

The book cover features a close-up, soft-focus photograph of a woman's face and shoulder. She has light skin and dark hair, and her hand with dark red nail polish is resting on her shoulder. The background is dark and out of focus, showing hints of a room with a lamp and curtains.

LEIGH BUCKLE THOMAS & I SAID TODAY
EDITING AND AUTHOR

sara fawkes

anything
he wants

CASTAWAY
part 2

anything he wants

Livro 2

Parte 7 da Série – Dominada pelo Bilionário

Reunido com Jeremias, Lucy é obrigada a arcar com as decisões que ela fez durante a sua ausência. O bilionário é tão insuportável como sempre, mas apenas determinado a proteger Lucy.

Dos mares caribenhos da Jamaica para as ilhas artificiais de Dubai, teve que viajar meio mundo para descobrir quem está tentando derrubar a família Hamilton.

Mas pode ser a mulher que vem entre eles às lágrimas separar os dois irmãos para sempre? Lucy pode suportar arcar com as consequências de suas ações?

Capítulo 5

"Eu só tenho um pensamento mais divertido. Você quer ouvir? "

Jeremias olhou para o Lucas sorrindo, mas o contrabandista de armas não parecia nenhum um pouco perturbado. O sorriso no seu rosto estava de orelha a orelha, dentes brancos brilhando sob a luz fraca, enquanto olhava para seu irmão maior. "A última vez que estivemos nesta situação exatamente a mesmo, nossas posições eram invertidas. Você não tinha a arma apontada para mim, irmão?"

"Loki ..."

"Oh, sim, eu me lembro! Você disse que eu tinha que lhe dar uma boa razão para não me matar." Lucas limpou a garganta dramaticamente, deixando a arma oscilar um pouco. "Então, querido irmão, é a sua vez. Porque eu não deveria matar você? "

"Por mim," eu soltei, tentando me mover para a frente. Jeremias, entretanto, se moveu para manter-se entre mim e a arma, bloqueando meu caminho. Sua resposta me incomodou, mas eu insisti.

"Lucas, por favor."

Jeremias olhou para mim, perdendo a decepção breve que passou pela cicatriz rosto do seu irmão. Ela desapareceu quase imediatamente, escondida por aquele sorriso maníaco como se nunca tivesse existido. "Ela disse 'por favor' ", ele murmurou conspirando, e por um momento eu pensei que com certeza ele diria à Jeremias sobre o que tinha acontecido naquele quarto apenas algumas horas antes.

"No entanto, ao contrário do meu irmão", Lucas continuou, levantando a arma ao ombro, "eu realmente não vou atirar na família".

Jeremias avançou no momento que a arma se moveu em direção ao teto. Eu não poderia mesmo chamar o que ele fez de luta; como mágica, ele tomou a arma da mão de Lucas, bateu o homem contra a parede oposta e virou a arma contra ele.

"Meus homens, no entanto," Lucas continuou rapidamente, grunhindo com o esforço de falar com o corpo precionado na parede, "têm uma granada propelida apontada para a sua aeronave e se eu não chamá-los em dez segundos, eles vão atirar." Ele levantou um rádio na mão. "Nove".

"Chame-os de fora."

"Ah." Lucas olhou para a arma enfiada em seu rosto. "Não. Ameaças como esta tendem a me transformar em um rebelde. Sinto muito. "

"Lucas ..."

"Pois sim, esse é o meu nome e você sabe que eu não blefo. Seis."

Eu passei à frente e agarrei o cotovelo de Jeremiah. "Eu estou bem, Jeremias," eu disse, um pouco desesperada. "Vamos ir. "

O grande homem olhou para mim, os olhos em chamas, depois de volta para seu irmão, que levantou uma mão mostrando quatro dedos. Amaldiçoando, ele soltou Lucas, abaixando a arma e, imediatamente, o contrabandista de armas levantou o rádio até seus

lábios. "Dê-me mais 30 segundo, e fiquem de olhos eles, se eles se movem".

"Sim, senhor."

Lucas baixou o rádio. "Mande seus homens saírem meu navio, Jeremias".

Os dois estavam de pé frente a frente em uma batalha de vontades. As mãos de Jeremias trabalhava ao seu lado, abrindo e fechando como se fantasiasse em torcer o pescoço de seu irmão. Lucas parecia não se incomodar com a postura, mas um músculo grosso em sua bochecha mostrava sua própria tensão. Segundos se passaram, e eu estava pronta para começar torcer alguns pescoços quando Jeremias levantou a mão ao ouvido. "Saíam". Ele fez uma pausa. "Eu vou ficar aqui. Saíam de volta para o barco. "

Eu suspirei alto em relevo, mas nenhum homem quebrou seus olhares. Homens apareceram na porta, e eu reconheci Kolya e seu ajudante. Eles miravam suas armas para Jeremias quando Lucas falou no rádio novamente. "Deixe o navio ir."

Houve uma pausa significativa, depois outro, "Sim, senhor."

"Tire suas armas e equipamentos", disse Lucas, "então leve-o para baixo. Não atirem, ele detém rancores e não joga limpo quando ele recebe o troco. "

Um dos homens tentou agarrar o braço de Jeremias, mas o comando vestido de preto deslizou facilmente de sua tentativa. Porém, ele não protestou quando eles removeram seu rifle de assalto e arma, em seguida, olhou para mim. "Você realmente está bem? "

Um nó se formou na minha garganta a sua pergunta simples e as complexidades inumeráveis que vieram com ela. "Sim", eu sussurrei, uma agitação enjoada começando no meu intestino. Então, sem qualquer aviso, Jeremias puxou-me em seus braços e juntou meus lábios aos dele.

O beijo foi tão forte e sólido como eu me lembrava. Por um momento, eu me perdi em sua força, esqueci meu entorno e o estresse dos últimos dias. No entanto, no segundo que o beijo terminou, tudo desabou de volta, um desastre atrapalhado que fez meu coração doente.

Jeremias pressionou sua testa na minha. "Eu vou te levar para casa", ele murmurou, as mãos grandes acariciando meu rosto. Afastando-se, ele se mudou para o corredor sem dizer uma palavra com os dois homens armados logo atrás.

"Certifique-se de todos estão vivos", disse Lucas a Kolya, que assentiu com a cabeça e desapareceu pela porta.

Sentei-me na cama, cobrindo minha boca com uma mão. Eu sentia como se estivesse indo para estar doente. Horror amanheceu quando eu estava face a face com as potenciais consequências de minhas decisões, e eu desenhei em várias respirações trêmulas antes que eu pudesse olhar para Lucas. Ele não disse nada, apenas olhava para mim em um silêncio atípico. Sua boca foi definida em uma linha reta, então, sem uma palavra, ele saiu da sala. A porta se fechou atrás dele, deixando-me sozinha com a minha miséria.

O que eu fiz? Nem mesmo três dias atrás, eu havia dito palavras que vinham do coração. Agora, eu estava a esquerda para perguntar o que exatamente as mesmas palavras significavam para mim ainda.

Caindo de costas na cama, eu pressionei os dedos em minhas têmporas para afastar a dor de cabeça formando atrás meus olhos. O que eu sinto? Naquele momento, eu queria não sentir nada, mas meu coração não permitiria isso.

Toda emoção sob o sol girava dentro de mim como um caldeirão revolto. Não havia como achar sentido em nada, muito menos tomar decisões.

Eu não tinha certeza de quanto tempo eu fiquei sentada ali, miseravelmente contemplando o meu futuro, antes de Lucas retornar. A duffle estava pendurada sobre um ombro, e vi quando ele retirava as roupas de dentro das gavetas sem uma vez olhar para mim. O nó na garganta cresceu mais, e eu tive que engolir várias vezes antes que eu pudesse falar. "Onde você vai?"

"Eu vou ficar na beliche lá em cima com Matthews e Frank. Você pode ter este espaço só para você."

"Por quê?"

Ele não disse nada por um momento, empurrando a roupa no saco pequeno. "Meu egoísmo já arruinou a vida de uma garota inocente." Seu rosto normalmente expressivo estava cuidadosamente em branco. "Eu não vou repetir esse erro de novo. "

Eu o assisti se mover ao redor da sala, pegando coisas que ele precisava. Um assunto culposos estava pesando muito em minha mente, e, finalmente, quando ele jogou a bolsa por sobre o ombro, eu não pude me segurar de volta mais. "Será que Jeremias sabe sobre ..." Eu comecei, mas Lucas interrompeu como se ele estivesse esperando minha pergunta.

"Ele acha que você é minha prisioneira, e você é. Qualquer outra coisa que aconteceu sairá se você contar." A voz de Lucas foi destituída de qualquer emoção, mas pelo menos quando ele finalmente se virou não havia condenação. Sua boca torceu com tristeza. "Você é livre para deixar o quarto, os meus homens têm ordens rigorosas para não tocar em você. "

Eu vacilei em sua escolha de palavras. Você está livre para sair. Jeremias tinha dito a mesma coisa para mim quando eu disse que eu o amava. A memória despertou mais confusão no meu coração quando Lucas abriu a porta. "Não vai."

As palavras eram quase um sussurro, mas Lucas fez uma pausa, e então se virou para mim. Eu não podia encontrar seus olhos, embaçando minha visão com lágrimas repentinas, mas ele colocou a bolsa e se ajoelhou aos meus pés. Uma mão colocou uma mecha solitária atrás da minha orelha, e eu me inclinei para o toque. "Lucy", disse ele, esperando até que eu levantei meus olhos para ele. "Diga-me por que eu não deveria sair."

"Porque ..." Eu parei, incapaz de formular uma resposta. Minha boca trabalhou enquanto eu tentava desesperadamente chegar a uma razão que fazia sentido. Considerando o quão irracional os últimos dias tinham sido, entretanto, nada veio à mente.

Após um momento de silêncio, ele balançou a cabeça lentamente. "Eu pensei assim." Estar de volta a seus pés, eu vi quando ele pegou a mochila e deslizou silenciosamente para fora da porta, o trinco clicando fechou atrás dele.

Eu me senti como se meu coração estivesse partido, e não conseguia entender o porquê. Saltando para os meus pés, eu

caminhava ao longo o quarto, energia nervosa me fazendo movimentar como louca. Eu tinha sido trancada dentro por muito tempo, o tempo não tinha significado mais. Eu tinha uma vaga sensação de que, fora das paredes de metal, a noite tinha caído, mas agora eu precisava de respostas certas e precisas.

Algo rangeu sob meu pé e, olhando para baixo, vi a foto emoldurada por baixo do meu pé. A peguei, eu vi com algum espanto que eu tinha quebrado uma borda do quadro em si, mas o vidro milagrosamente ainda estava intacto mesmo com as quedas recentes. Os dois rapazes olhavam para mim, tão jovens, cheios de vida e de amor.

Em seus olhos não tinham a raiva e a desconfiança dos homens que eu tinha visto antes, e eu perguntei se esses dias foram para sempre de suas vidas.

Coloquei o quadro cuidadosamente em cima da cômoda, calcei em meus sapatos e abri a porta. Jeremias e Lucas tinham que resolver suas diferenças em seu próprio tempo. Eu tinha muitas perguntas que eu precisava responder, e sabia que somente uma pessoa poderia fazer isso por mim.

A prisão de Jeremias não era realmente um comodo tanto quanto um quarto na parte inferior do navio. O barulho dos motores era muito mais alto aqui, as paredes e o chão vibrando com a proximidade. Dois homens Lucas estavam do lado de fora, mas quando eles me viram, um deles casualmente abriu a porta. "Pode querer bater primeiro", um deles falou e notei mesmo na pouca luz que ele tinha um hematoma escuro formando ao redor de um dos olhos.

Respirando fundo, bati suavemente contra a porta de madeira, em seguida, abri a porta com cuidado. Colocando minha cabeça em torno do batente, eu encontrei o corpo enorme de Jeremias sentado em um beliche. O homem levantou-se para o seu grande pés quando eu entrei no quarto, eu fechei a porta atrás de mim para nos dar alguma privacidade.

"Oi," eu murmurei, tendo um outro momento para reunir meus pensamentos, olhando ao redor da sala. O quarto era pequeno, com dois conjuntos de beliches colocados em uma extremidade e um lavabo aberto na outra. Uma luz solitária no teto iluminava o quarto, me mostrando que Jeremias havia retirado a maior parte de seu equipamento e só usava agora a camisa preta e calças. Sobras de pintura de guerra mostrava como faixas nos braços e no rosto, mas eu podia sentir seu olhar na minha pele. Levou um minuto para chegar até a coragem de olhar nos olhos dele.

"O que aconteceu?", Perguntou ele.

Eu soube imediatamente que ele estava pedindo, e era um lugar tão bom para começar como qualquer outro. "Depois que você saiu, eu entrei em uma limusine fora de casa que eu achei que você havia deixado para mim. Eu não tinha idéia que era Lucas por trás da direção. Ele me levou para outro carro, então, ofereceu para me deixar ir com ele. "

"O que você disse?"

"Pedi-lhe para me levar de volta." Minha boca torcida para baixo na memória. "Então ele me sequestrou na realidade, enviando o seu motorista para me arrastar fora chutando e gritando. "

Jeremias grunhiu, e quando ele se moveu eu me tornei consciente de sua proximidade. Por mais que eu quisesse desesperadamente tocá-lo, poderia muito bem ter sido um muro entre nós. Estava a menos de um passo longe de mim, mas nenhum de nós iria dar o primeiro passo. Finalmente, Jeremias falou. "Quando eu ouvi que tinham encontrado um dos meus motoristas amarrados no barracão, eu sabia que algo tinha acontecido. Em seguida, foi-me dito que você não estava em casa, e Jared foi encontrado inconsciente. Eu não podia ... "

Jeremias se interrompeu, e eu vi uma infinidade de emoções em seu rosto. A máscara estoica se foi, e ele parecia lutar com as palavras seguintes. "No momento em que comecei acompanhar o carro, ele já tinha parado de se mover, e quando chegamos lá todos dentro se foram. Você se foi."

Meu peito apertou com a emoção inesperada ouvida em sua voz. "Então, o que você fez?", Sussurrei, mal conseguia respirar.

Ele olhou para mim, os olhos verdes brilhantes na penumbra. "Movido céu e a terra."

Engoli em seco, a garganta apertada, e cobri minha boca para segurar o soluço engasgado. O espaço miserável entre nós desapareceu, Jeremias deu o passo que tinha sido tanto evitado e puxou-me em seus braços, e eu quebrei para baixo. Ele tremia contra mim, dedos grossos acariciando minha pele. Tudo o que estava pesando sobre minha mente explodiu, e eu gritei contra seu peito.

Ele me segurou, acariciando minhas costas, minhas emoções vazaram. "Me desculpe, eu não pude protegê-la", ele murmurou, apertando-me com força. Ficamos assim por um longo tempo, apenas

tocando um ao outro. Eventualmente meus soluços diminuíam e, cheios de emoção, eu me agarrei à sua massa sólida.

Ele deu um beijo no topo da minha cabeça, as mãos correndo pelas minhas costas possessivamente. "Lucas, aquele filho de uma cadela. Você é minha."

As palavras saíram antes que eu pudesse detê-las. "Seu o quê?"

Eu não sei o que eu esperava ouvir da minha pergunta espontânea. Muito da minha incerteza e dúvida canalizava para uma declaração única, mas Jeremias fez uma pausa. Afastei-me do grande homem, eu olhei para o seu rosto. "Eu sou o seu quê?" Perguntei novamente, descolamento crescente no meu coração.

A questão parecia confundir o outro homem, que franziu a testa para mim. Sua reação tocou um nervo, ressentimento construiu rapidamente. "Quando conversamos pela última vez," eu disse, mantendo minha voz baixa e cheua de raiva, "eu disse algumas palavras a você que você rejeitou. Então, por favor me diga o que eu sou para você. "

"Lucy ..."

"Não faça isso." Eu me afastei, permitindo que a raiva fluísse. Raiva era muito mais fácil de lidar do que com a dor; que me permitiu dizer as coisas que precisava sair. "Você diz que eu sou sua, mas eu não estou autorizada a te amar. Então, o que eu sou? Uma responsabilidade? Um passivo?"

Seu queixo veio para cima. "Eu jurei protegê-la."

Eu olhei boquiaberta. Certamente ele entendeu o que eu estava pedindo. "Eu não me preocupo com a minha segurança", eu bati, "Isso não é importante agora ..."

"É para mim."

"Por quê?" Minha última palavra foi um grito, e Jeremias se endireitou. Coloquei minhas mãos em volta da minha cabeça, incapaz de conter minha energia. Dando um gemido exasperado, eu me virei, esfregando uma mão sobre meu rosto.

Quando olhei para trás, essa máscara estóica estava de volta em seu rosto, e de repente eu queria chorar de novo. "Por que você acha que pode me reinvidicar, mas rejeita o meu amor?" murmurei entrecortada. "O que lhe dá esse direito?"

Ele não respondeu por um longo momento, e eu quase virei para sair quando ele finalmente falou. "O amor não é um ideal feliz em minha família." A máscara ameaçou desmoronar por um momento antes de fixar de volta no lugar.

"Eu não desejo as complicações ... que o amor pode trazer."

Meu choque em sua tentativa de justificar suas ações desvaneceu rapidamente. "Isso pode ser assim," eu admiti, "mas os meus pais foram casados por 24 anos antes de morrer. Meus avós, 52. As palavras significavam algo para mim." Eu suspirei. "Eu nunca pedi para você retribuir, eu só queria te dizer como eu me sinto."

Mas Jeremias apenas balançou a cabeça. "Essa palavra é uma mera banalidade. Se o afeto existe, por que ele precisa ser nomeado?"

Banalidade. Essa palavra novamente. Ah, como eu odiava essa palavra. Minhas mãos fecharam em punhos, interior tremia em um

raiva súbita que crescia. "Você não vai mesmo tentar ver o meu lado, você vai?" Se ele não se encaixava com a forma que ele acreditava que era errado. Era este o Jeremias real? Se eu tivesse sido tão cega todo esse tempo?

"Tudo bem", eu respondi, sem me preocupar em esperar pela sua resposta. "Sem amor então. Vamos ver como se sente." Sem se preocupar em pensar sobre o que eu estava fazendo, eu agarrei sua cabeça e puxei o rosto dele para mim.

O beijo foi um desastre desde o início, mas eu não me importei. Eu o surpreendi, isso era óbvio, mas Jeremias recuperou rapidamente. Ele se afastou e eu segui, determinada a ensinar-lhe uma lição, se eu só sabia o que era lição.

"Lucy", ele rosnou, mãos apertando em torno dos topos dos meus braços. Eu abandonei os beijos em sua boca e me mudei para seu pescoço e ele congelou, não me afastando. O gosto acre de suor e água salgada encheram meus sentidos, e por um momento me esqueci. Eu deslizava meus dentes ao longo de sua pele e o senti estremecer contra mim. Minhas mãos se mudaram sob a camisa, seguindo o padrão familiar de músculos lá. Eu ouvi a ingestão aguda da respiração quando eu me pressionei perto, beliscando levemente em um mamilo através do material fino da camisa.

Nenhum amor.

Puxando as mãos longe de seu corpo, eu fiquei livre de seu aperto e cai de joelhos. Eu podia ver instantaneamente que ele estava ligado para o jogo; calças incharam sob meus dedos enquanto eu trabalhava nos fechos. Ele tentou agarrar meus braços para puxar-me de pé enquanto eu trabalhava nos fechos de suas calças e eu

empurrei em seus quadris. Enquanto ele agarrava o beliche para apoio eu abaxei suas calças e cheguei dentro.

"Lucy, pare."

"Sem amor, você disse," eu murmurei, ignorando-o. "Tudo o que tínhamos era o sexo e um pouco de perigo. Por que parar agora? "

"Isso é o suficiente."

Mãos agarraram meus braços e arrastou-me para ficar em pé. O rosto de Jeremias encheu minha visão. "Não foi apenas sexo ", ele exclamou, me sacudindo. "Eu estava ..."

Crack!

Minha mão bateu em seu rosto, parando tudo o que ele estava prestes a dizer. O golpe o assustou; Jeremias piscou para mim algumas vezes antes de liberar meus braços. "Você se sente melhor agora?", ele disse, comprimindo os lábios em uma linha fina.

Meu tapa tinha sido de um ângulo ruim, apenas um força qualquer por trás dele. O desprezo em seu tom me enfureceu de novo. "Não", respondi, e fechando meu punho eu joguei meu braço em um gancho, aterrissando bem em sua mandíbula.

Dor floresceu quase imediatamente e eu fiquei ofegante. Eu vi Jeremias cambalear de lado pelo golpe, mas qualquer triunfo que eu poderia ter sentido foi ofuscado pela agonia na minha mão. Gemendo, olhei-o, ternamente sondando a carne inchada.

"Deixe-me ver isso", disse Jeremias, mas deslizei para longe dele. Ao mesmo tempo, a porta foi aberta e dois guardas encheu a entrada, provavelmente para ver o que estava acontecendo dentro do

quarto. A sua presença fez uma pausa em Jeremias, e ele parecia genuinamente arrependido como eu quando se endireitou. "Lucy ..."

"Cale-se". Embalando a minha mão em minha barriga, lágrimas de dor vazaram de meus olhos, eu olhei para ele. "Eu não quero te amar mais, Jeremias Hamilton," eu disse, minha voz embargada em seu nome. "Dói muito, muito."

Não querendo ele para ver mais de minhas lágrimas, voltou-me para a porta. Os dois guardas afastaram para dar-me espaço suficiente para passar. Eu fiz a minha fuga, fugindo para o quarto no andar de cima da cabine vazia e rezando ninguém iria me ver.

CAPITULO 6

Eu fiquei na tentação de permanecer dentro da cabine para o resto da viagem quando Capitão Matthews bateu na minha porta na manhã seguinte. "Nós só entramos no Caribe", ele chamou através da porta.

"Pensei que você pudesse querer tomar o café da manhã com um inferno de uma bela vista."

O desejo de não dizer nada, sente-me dentro da minha pequena cabine, evitar todas as pessoas e quaisquer mau humor, era forte.

No entanto, eu nunca antes tinha visto o Caribe, o sul mais distante que minha família já tinha ido era a Carolinas para férias. Eu me vesti silenciosamente, percebendo que era rude não reconhecer sua oferta, mas quando eu abri a porta o capitão do mar grisalho ainda estava fora.

Ele assobiou quando viu a minha mão encolhida. "Eu vou dar uma olhada no que temos quando chegarmos lá em cima. O boato é você tentou derrubar esse irmão maior, parece que você deu um inferno de um golpe".

Eu não disse nada, mas senti um sorriso traidor apontar de um lado dos meus lábios. "Ele tinha que vir."

"Eu aposto. Vamos, Frank quebrou o abacaxi. Nossa pequena tradição sempre que estamos por este caminho. "

Após seguir o homem mais velho para o convés, algo dentro de mim aliviou quando o sol quente acariciou minha pele. Ficar enfiada

naquele quarto sem janelas, eu percebi, tinha me mantido mal-humorada; meu humor imediatamente se suavizou, quando eu recolhi os céus ensolarados. O barco ainda balançava nas ondas, mas não tão mal como fez quando estávamos mais ao norte. Resfrescante, subi os degraus no deck do capitão para encontrar Frank e Lucas já começando a comer.

"Peraí moça, deixe-me ver um pouco de gelo para você."

Matthews ocupou-se em colocar gelo em um saco plástico, mas quando Lucas viu minha mão inchada sua mandíbula imediatamente apertou. Ele estava ao meu lado em um instante, pegando meu braço delicadamente; Afastei-me, não muito feliz com os homens Hamilton no momento, mas ele persistiu. Felizmente ele não tocou a ainda dolorosa mão, apenas dando-lhe um olhar mais atento. Meus dedos tinham inchado durante a noite, mas eu me recusei a colocar um espalhafato. Medicação para a dor e envolver a mão em uma toalha antes de ir para a cama, me deixou dormir.

Eu não tenho certeza do que eu esperava, mas o sorriso que derrubou seus lábios não era isso. "Menina Atta."

Um riso surpreso empurrou livre como eu puxei minha mão e me sentei em uma das cadeiras. Franco pilotava o barco esta manhã, mas ainda conseguiu monopolizar a maior parte do abacaxi. Enquanto ele e Capitão Matthews discutiam sobre o quanto havia de frutas tropicais para repartir com os convidados, deixei meu olhar vagar fora. As janelas de cada lado da cabine estavam abertas, a brisa do mar quente circulando o pequeno compartimento. Lá fora, o mar estendia em torno de nós, mas as águas estavam tingidas de um verde pálido, diferente de qualquer oceano que eu tinha visto antes.

Lucas se aproximou de mim. "Se você acha que isso é bom", ele murmurou, balançando a cabeça em direção ao mar, "espere até chegar perto da terra."

Eu o empurrei com a mão boa, e ele sentou-se, sorrindo. Tanto quanto eu queria estar com raiva dele por me trazer nesta jornada, o clima dentro da cabine estava muito feliz para a ruína. Um sorriso derrubou meus próprios lábios quando Matthews me entregou um saco de gelo, que eu cuidadosamente coloquei em cima de meus dedos machucados.

Frank acenou dois baralhos de cartas acima de sua cabeça. "Tudo bem, que tal um jogo de Pinochle?"

Nós desembarcamos no final da tarde, embora ter chegado ao litoral muito antes disso.

"Que ilha é?" Eu perguntei ao capitão.

"Jamaica. O inverno é a melhor época do ano também, não pode ficar mais tempo perfeito".

Minha primeira visão da terra, porém, foi um pouco sem brilho. Palmeiras e espessura de folhas de árvores tropicais forravam a costa, mas a porta em ruínas que entramos não teria sido mencionado em qualquer mapa turístico. Lucas desceu, deixando-me a bordo, enquanto ele lidava com o seu negócio nas docas. O súbito lembrete do tipo de navio que eu estava embarcada me fez sentir com uma pílula difícil de engolir.

"Como você lida ao saber o que você está carregando?" Eu perguntei a dois marinheiros, vendo como os homens de Lucas começaram a mover as caixas de fora do navio.

"Nós não olhamos." Capitão Matthews estava sombriamente observando os procedimentos a seguir. "Este não é um emprego dos sonhos, mas o dinheiro é bom e nem eu nem Frank economizamos nada para a aposentadoria." Ele suspirou.

"Eu odeio mentir para os meninos que me dão uma chamada, imaginando o que seu velho capitão é hoje em dia. Essa parte é lucrativa, eu acho, mas eu quero a sorte deles para ficar o mais longe esta vida quanto possível. "

Eu não poderia imaginar fazendo um trabalho como este para a vida, e conhecer pessoas boas, como o capitão e primeiro companheiro me confundiu. Talvez eu pudesse ter difamado todos os homens de Lucas, se eu não tivesse conhecido os dois, agora, através da lente de sua experiência, eu tinha alguma simpatia para o resto. E então lá estava a minha parte, apenas como uma tradutora, mas as minhas palavras e ações podiam ter matado aquele médico francês. Empurrando esses pensamentos da minha mente, contentei-me em ficar tão longe quanto possível, não deixando a minha localização ser visível até tudo foi feito.

Até que eu vi Jeremias sendo levado da prancha para as docas.

A tensão em meu coração escalou enquanto eu observava os homens de Lucas escoltar um Jeremias algemado para o cais, e de repente eu não podia ficar no meu cofre mais. "Desculpe-me, senhores", disse eu, fazendo a minha decisão. "Eu acho que é hora de eu ir. "

"Foi bom conhecer você, menina", disse Matthews, apertando minha mão. "Eu espero vê-la novamente algum dia, embora em melhores circunstâncias. "

Eu me senti mal por ter deixado eles e perguntei se eu estava tomando a decisão certa, mas ainda corri a passos largos até o outro lado do navio. A água aqui era mais estável do que quando tinha saído de Nova York, mas eu ainda caminhei pela prancha até a praia com cuidado. Observando os processos em movimento era muito diferente do que quando eu estava na área do capitão, e eu não respirei mais fácil até que eu estava ao lado de Jeremias. Eu podia sentir o olhar do homem grande em mim, um peso pesado que eu tentei ignorar. "Eu pensei que você nunca quisesse me ver de novo", ele murmurou.

"Eu também pensava assim." Eu lutei contra a vontade de olhar para ele, desesperada para ver sua expressão. Eu me encolhi para ele quando uma empilhadeira desviou perigosamente perto. Os dois guardas ainda conduziam o homem grande, mas, apesar da enxurrada de atividade, eu senti mais segura ao lado do ex-Ranger. Xingando alto precedia a chegada de Niall pelas docas. O australiano estava escoltado por dois dos seus homens e não olhava para todos agradecido por sua ajuda. "Onde está o filho da puta?", gritou ele observando as docas. "Ele vai pagar pelo que fez."

"Alguém chamou por mim?" Lucas saiu de entre duas caixas, sorrindo para o homem loiro furioso.

Niall apontou um dedo para o traficante de armas. "Quando o Sr. Smith ouvir sobre o que você fez comigo, ele vai ..."

"Sr. Smith pode ouvir muito bem, obrigado. "

Os olhos de Niall saltaram quando outro homem qualquer saiu das sombras ao lado de Lucas. "B. .. Boa tarde, senhor ", ele gaguejou. "Não esperava vê-lo aqui."

"Eu não esperava precisar de fazer a viagem." Smith era um homem mais velho, talvez em meados dos seus cinquenta anos, mas ele estava sua idade também. Cabelo e temporas grisalhos e as rugas em seu rosto só servia como caráter.

Bem como Jeremias, ele tinha uma presença imponente você não poderia deixar de notar, e agora ele não parecia aprovar seu laçao australiano. "Diga-me, Sr. Jackson", disse Smith em tom de conversa ", onde está o médico Marchand? "

Niall lambeu os lábios nervosamente. "Meus homens não conseguiu encontrá-lo antes de sairmos", disse ele, em seguida, rapidamente acrescentou, "senhor".

"Eu vejo. Então você não tinha a intenção de tomar o seu carregamento de suprimentos e tentar vendê-los sem a minha conhecimento ".

A boca do homem loiro trabalhou por um momento, o rosto branco, então ele balançou a cabeça. "Não, senhor", ele sussurrou.

"Porque palavra sobre tipos especiais de ofertas se locomovem, e as pessoas desaprovam traição assim. Esses sentimentos afetam os negócios, o que não é algo que eu aprecio. Felizmente, eu estou de bom humor hoje. "

Smith olhou para os dois homens que seguiam o australiano aterrorizado. "Tome cuidado com ele."

Os dois capangas que tinham protegido o homem de repente se tornaram seus captores, arrastando o homem rapidamente para fora do alcance da voz. Cerrei os punhos, pressionando a testa contra Jeremias, Lucas perguntou: "O que é que você vai fazer com ele? "

"Infelizmente, ele é um sobrinho da minha esposa fazendo as minhas mãos atadas. No entanto, eu não acho que ele vai fazer este mesmo erro duas vezes. Obrigado pelo convite, tenho certeza que as autoridades vão encontrar o pobre médico eventualmente."

"Uma vergonha", respondeu Lucas. "Há tão poucas chances para fazer qualquer tipo de bom trabalho, mas os medicamentos vão chegar ao hospital do bom doutor. "

"Concordo." Os dois homens apertaram as mãos. "Prazer fazer negócios com você, como sempre."

Quando Smith foi embora, Lucas mudou-se para Jeremias e eu. Seu olhar cintilou para mim quando ele puxou volta atrás de nós. Tudo o que ele pensava sobre a minha proximidade com Jeremias, Lucas manteve para si mesmo enquanto liberava os pulsos algemados de Jeremias. "Desculpe sobre as algemas, eu tinha que ter certeza que você não faria nada de estúpido. "

Jeremias esfregou os pulsos. "Eu ainda não entendo como você pode fazer este tipo de coisa."

"A prática leva à perfeição."

Não havia sorriso no rosto do traficante de armas. Tanto quanto eu poderia dizer, que ele estava sendo sincero ao seu irmão, mas não dando muito mais. Eu estava chocada que eles estavam falando uns com o outro apesar de tudo. "Vocês dois não se odiavam há algumas horas?", eu perguntei hesitante.

O coro de "Sim" me deixou ainda mais confusa. Os dois homens trocaram um olhar. "Conversamos na última noite ", disse Jeremias, em voz cuidadosa. "Vimos algumas posições."

Olhei entre os dois homens, esperando por mais uma explicação, mas não consegui. Estando na frente dos homens lado a lado, a semelhança de família era bastante impressionante. Apesar dos físicos diferentes, os homens tinham a mesma coloração e características faciais, menos a cicatriz através do nariz de Lucas e bochecha. Eu tinha visto cicatrizes tão ruim ou pior no corpo de Jeremias, um testemunho da vida que ele levava no Rangers do Exército.

Finalmente, Lucas falou. "Vamos lá, vamos para o hotel. Negócio sempre me deixa com fome. "

"Hotel?", eu perguntei, arrastando junto ao lado de Jeremias. "Nós não estamos indo para casa?"

"Ainda não", Jeremias murmurou enquanto Lucas nos levou a um SUV de grande porte. "Eu vou explicar mais tarde, mas ..." Ele soltou uma respiração. "Por enquanto, estamos mais seguros aqui com meu irmão do que em Nova York."

Ele não parecia mais satisfeito com a situação do que eu. Infelizmente, havia pouco conforto naquela situação.

A curta viagem até o hotel foi de tensão tranquila no ar entre os irmãos. Os dois homens sentaram-se em extremidades opostas do veículo me deixando sozinha no centro. O constrangimento fez-me um pouco contente parecendo que eu estava cercada por duas crianças, e fiquei aliviada quando chegamos ao hotel com pouco barulho.

Eu não tinha certeza do que eu estava esperando, mas havia uma sensação de ilha da nossa casa para a noite. Tochas tiki forravam a calçada e entrada, as pequenas chamas reluziam fracamente as luzes na noite. Não parecia ser um resort de cinco

estrelas, parecia mais como um ponto de encontro local do que um mergulho turístico. Os quartos já estavam reservados, com o secretário apenas entregando as chaves de Lucas quando ele caminhou até a mesa. Fiquei aliviada ao descobrir que eu tinha meu próprio quarto, sem perceber que a tensão diminuiu quando esta situação era algo que eu estava inconscientemente temendo.

É claro, o meu quarto foi ensanduichado no meio dos três. Eu suspirei. Homens Hamilton.

"Então alguém pode me informar sobre o que está acontecendo?"

Estava fora do horário do jantar, mas o restaurante do hotel não mostrou sinais de abrandamento. Música fluía na área de dentro do bar, e alguns dos convidados ocasionalmente circulavam fora de onde estávamos, mas o momento em que estávamos sozinhos árvores escuras bloqueavam qualquer ponto de vista fora da área, mas havia uma distinta falta de tráfego. Em momentos mais calmos, eu ainda podia ouvir o mar nas proximidades.

"Alguém está fazendo sua maldita ruína ou matar-nos." Lucas não parecia muito ameaçado pelo fato de, mas, novamente, mesmo uma arma para a cabeça não faze-lo. "Primeiro foi o assassino enviado para Jeremias, agora um sabotador com uma bomba, eu tenho certeza que ele não entendeu no meu navio".

"Eu pensei que Anya havia contratado o assassino", eu disse, mas ambos Jeremias e Lucas balançaram a cabeça.

"Tudo o que ela poderia ter sido", Lucas respondeu: "ela não era má o suficiente para chegar a isso por conta própria. Alguém treinou-a para essa decisão. "

"Eu tenho os meus homens olhando para ela." Jeremias não parecia com fome, quando a maioria dos alimentos em seu prato permaneceu intocada. Ele parecia estar perdido em pensamentos, e ocasionalmente olhares percorria meu caminho, que eu ignorava. "Eu posso dizer-lhe logo o que descobri se você não me dar de volta a meu equipamento de comunicação".

"Como eu disse ontem à noite, não importa a rede que está trabalhando está mais perto da parte inferior da escada de informação". Lucas recostou-se na cabine, juntando os dedos. "Eu posso te levar direto para o topo. "

"Eu não gosto de seus métodos."

A resposta baixa de Jeremias só fez o sorriso Lucas ampliar. "Mas eles funcionam muito melhor do que qualquer coisa que você tenha acesso."

Ambas as mãos de Jeremias cerrou os punhos em cima da mesa. "Passei anos lutando contra pessoas como você no exército ... "

"Então você saiu da sua vida para assumir a minha." Os lábios de Lucas mantiveram sua inclinação para cima, mas perdeu o humor à esquerda. "Eu fui empurrado para fora da existência eu fui substituído pelo meu próprio irmão. Ele assumiu o trono dourado e me deixou cair para os lobos. "

"Você não caiu", disse Jeremias, a voz fria como gelo ", você pulou. Você escolheu saltar, e agora você está tentando me arrastar para baixo com você. Nosso pai ... "

"Seu pai deu-lhe tudo e me deixou sem nada", Lucas assobiou.

"Eu não quero isso!"

"Mas você teve de qualquer jeito, não é?"

"Hey," eu bati, ciente de que os dois homens pareciam prontos a qualquer momento para saltar sobre as mesas na garganta um do outro. Espiando ao redor da sala, não pareceu estar atraindo toda a atenção no exterior da área vazia, mas, se a conversa continuasse isso mudaria. "Podemos ficar no assunto aqui?" Eu perguntei em um baixo voz.

Ambos os homens se voltaram olhares furiosos em mim, e por um momento eu pensei que eles iam se unir contra mim. Como uma sugestão, uma linha de conga apareceu no bar, quebrando a tensão na mesa. Eles se sentaram de volta para baixo, ainda olhando para o outro, e eu respirei um suspiro de alívio. "E agora?"

Lucas olhou para mim, depois de volta para Jeremias. "Você tem o seu passaporte com você?"

Eu balancei a cabeça e, após um momento de hesitação assim como Jeremias. Lucas assentiu. "Deve ser fácil o suficiente para obter substitutos, desde que você ", e ele apontou para Jeremias, "já não seja um fora da lei." No meu confuso olhar, Lucas sorriu. "A mídia está anunciando a notícia de que o nosso menino de ouro aqui tem ignorado o país, embora ninguém parece saber o por que ainda. Autoridades não soam satisfeito, mas até agora não tem mandados de prisão postados." Ele olhou para Jeremias. "Eu tenho informação de direita, não é?"

Jeremias olhou para longe, claramente irritado com a conversa. Inclinei-me para colocar a mão em seu joelho, mas parei no tempo. Apesar dos meus melhores esforços, meu coração doeu para o homem grande. Jeremias Hamilton prosperou no controle, e se o irmão

realmente tinha tirado todos os equipamentos de comunicação, então ele tinha perdido a mão superior.

"Hoje nós descansaremos." Lucas abriu os braços. "Amanhã, partiremos para Dubai."

Talvez eu não devesse estranhar o rumo estranho que minha vida tinha tomado por esse ponto, mas eu ainda pisquei com a notícia repentina. "Dubai? Como, a nação árabe? "

"Um dos mais ricos." Lucas piscou para mim. "Eu acho que você vai gostar."

"Mas por que não posso ir para casa?" Talvez eu estivesse choramingando quando eu perguntei, mas eu percebi que eu tinha o direito de apresentar algum tipo de reclamação. "Eu não estou relacionada a qualquer um de vocês e, se ele é realmente tão pessoal como você diz, então eu não posso ser um alvo. "

"E o que você fará?", Jeremias perguntou: "quando você chegar em casa?"

Eu olhei para ele. "Ao contrário do que você, obviamente, acha", eu atirei, "eu posso caminhar em meus próprios pés."

"Eu não quis dizer ..."

"Sim, você quis." Eu cruzei meus braços, irritação borbulhando. "Desde que eu conheci os dois, eu fui baleada, envenenada, seqüestrada - duas vezes devo acrescentar - e atacada por homens estranhos. Eu não me importo o quão rico você é ou quantos países estrangeiros você pode me arrastar, essa coisa toda é ridícula. "

"Vê?" Lucas abriu os braços e deu-me um sorriso pequeno. "Aposto que sua vida nunca foi tão interessante."

Não havia nada que eu pudesse dizer sobre isso. Sentei-me, sem palavras, olhando em transe enquanto a linha de conga desaparecia de volta para dentro do bar. Duas caras bonitas, muito semelhantes entre si, olhava para mim: Olhar de Jeremias era tão pedregoso como sempre, e Lucas sorria para mim como um palhaço. Por mais que eu quisesse gritar e gesticular para eles, eu não conseguia formar as palavras.

"Há muitas maneiras de ferir um homem." Jeremias se inclinou para frente. "Às vezes, o mais fácil é ir atrás daqueles que cuidamos. "

"O que, como a garota que você está dormindo?" Minha voz tinha uma desagradável nota auto-recriminativa e mordi língua. "Você deixou claro o que eu sou para você."

"Os outros podem ver de forma diferente", Lucas murmurou, mas eu só olhava para a mesa, tentando agarrar a minha raiva.

"Isso é estúpido", eu murmurei, após um momento de silêncio, quando a linha de conga apareceu novamente de dentro do bar. "E a sua mãe, então? Por que ela não é quem você está caminhando para terras estrangeiras? "

Lucas bufou. "Eles provavelmente sabem melhor como tentar nos prejudicar por esse ângulo", disse ele.

"Meus homens estão mantendo um olho nela", disse Jeremias, e eu olhei para ver ele me observando. Seus olhos brilhavam como do seu irmão. "Eu concordo, porém, provavelmente ela não esteja em qualquer perigo."

"Imagine, meu irmãozinho concordando comigo." Lucas sorriu. "Rapaz, deve ter doído em admitir isso." Sem esperar por uma

resposta, de repente ele se levantou. "Nós estamos no Caribe, vamos ter um pouco de diversão." Ele segurou minha mão. "Dança comigo".

Revirei os olhos e olhei para cima para ver o homem com cicatriz nas sobrancelhas. "Isso vai fazer meu irmão ciumento. "

"Talvez eu não queira fazer o seu irmão ciumento", eu murmurei, sem olhar para o homem em questão, mas quando Lucas pegou minha mão e me puxou para cima eu não protestei. A linha de conga estava passando perto da nossa mesa e não demorou muito para Lucas dirigir-me ao fim da linha.

"Eu vou me comportar", disse ele, colocando as mãos na minha cintura. Quando entramos no bar no entanto, ele beliscou meu traseiro. "Tudo bem, principalmente bom", ele murmurou no meu ouvido quando eu dei uma cotovelada sua caixa torácica.

Eu realmente não tinha percebido o que estava acontecendo lá dentro, e descobriu que uma festa de casamento tinha tomado o bar. O sotaque dos tambores de aço na atmosfera festiva na sala trouxe um sorriso relutante em meu rosto. Era impossível manter um humor azedo no meio da multidão de pessoas, entre a música alta e os números de dança, eu senti meu temperamento aliviar um pouco. Lucas manteve suas mãos para si mesmo, o que provavelmente contribuiu para minha melhora da disposição, e por um breve momento eu me deixei ser pega no ambiente de festa.

Quando a linha de conga fez sua terceira viagem através da área de jantar exterior, no entanto, notei que o assento de Jeremias estava vazio. Observei toda área escura fora da área de jantar, eu vi uma forma familiar, delineado pelas tochas tiki, andando sozinho na

escuridão. Abandonando a linha de conga, eu puxei livre das mãos de Lucas e segui a figura de Jeremias recuando.

Ele parou ao lado de uma cabana de manutenção, quando eu chamei seu nome, mas como eu parei ao seu lado eu não sabia o que dizer. Meus olhos ainda estavam se acostumando à escuridão de modo que era difícil ver seu rosto. Seus ombros curvados para a frente e ele manteve o rosto virado de mim, e embora meu coração doesse tentei não dar muito importância para isso. Estendendo a mão, eu coloquei a mão em seu braço, e fiquei satisfeita quando ele não puxou para longe de mim.

"Eu não gosto de me sentir inútil."

Eu pisquei com suas palavras. Jeremias não se moveu, apenas continuou a olhar para a escuridão. "Bem, se junte ao clube", murmurei, e senti os músculos tensos sob minha palma.

"Manter o controle me mantém sã. Meu pai ..." Ele parou de falar por um momento, e eu apertei seu braço. "Quando meu pai morreu, eu perdi o controle da minha vida. Meu irmão está certo, eu peguei sua vida, tão certo como Rufus Hamilton tomou a minha."

Me aproximando, eu enrolei minha mão em seu braço, abraçando-o de perto. "Você fez o que tinha que fazer naquela época", eu murmurei.

Ethan, ex-chefe de Jeremias de segurança, encheu-me sobre alguns dos detalhes sórdidos. Rufus Hamilton, o ex patriarca Hamilton, tinha governado com mão de ferro, tanto na vida profissional como familiar.

Quando Jeremias tinha alistado no serviço militar, desafiando os planos do homem mais velho para o menino, o mais velho Hamilton

tinha organizado para que tudo caísse nos ombros de Jeremias quando Rufus falecesse. Confrontado com o potencial colapso do império e a perda de postos de trabalho para milhares de funcionários, Jeremias tinha deixado o trabalho militar e uma vida que ele gostava para tomar conta do negócio. Ele também tinha sido forçado a lidar com acusações que seu próprio irmão havia se apropriado de milhões, acusações que tinham sido provado serem falsas, mas ainda enviou Lucas para baixo em seu próprio caminho escuro.

Jeremias passou a mão pelo cabelo. "Agora eu estou preso sob o polegar de um irmão que me odeia, forçado a fazer parte de atividades que uma vez eu lutei contra, e diante de um inimigo desconhecido." Ele suspirou. "Enquanto isso, em casa, meu nome de família está sendo arrastado pela lama, o negócio que eu sacrifiquei tudo está se desintegrando lentamente, e eu não posso fazer nada para proteger as pessoas que estão sob meus cuidados."

Eu realmente não pensei sobre o que eu fiz em seguida: deslizando meus braços ao redor de seu corpo, abracei Jeremias, deitando minha bochecha contra seu peito. Ele endureceu contra mim por um breve instante, então seus braços caíram nas minhas costas e ombros e ele me puxou para perto. Fechei os olhos e respirei o cheiro familiar de seu corpo, apertando meu abraço.

Por que você tem que ser tão idiota de um total? Eu pensei miseravelmente sobre como assuntos ruins cresceram entre nós. Dias atrás, eu teria feito qualquer coisa pelo homem em meus braços. Agora, eu não tinha certeza do por que eu estava até mesmo para tocá-lo. Suspirei interiormente, sabendo a resposta. Porque ele precisava de conforto e, apesar de tudo, eu ainda amava o bastardo.

Seria muito melhor se eu pudesse desligar essa parte do meu cérebro. Haveria clareza tanto quando eu estivesse sozinha e com raiva, mas no momento eu voltei para a presença de Jeremias, tudo cresceu confuso.

Poré, mesmo na pior das vezes, eu não odiei ele. Sua vida privilegiada tinha sido dura, e eu entendi pelo menos em parte, por que ele era quem ele era. No entanto, isso não faria lidar com ele de forma mais fácil.

Quando suas mãos se moviam nas minhas costas, uma chama começou a vida na minha barriga. Eu não protestei quando ele manobrou-nos ao redor até que minhas costas estavam contra o galpão de manutenção ao lado de nós. Ele levantou os braços para cima e em torno de seu pescoço, apertando-me contra a parede áspera, e eu tremia com o contato. Meu corpo traiu-me, derretendo em seu toque, e quando ele levantou meu queixo e se inclinou para me beijar, eu não protestei.

Antes, Jeremias sempre tinha estado no controle, mas de alguma forma isso era diferente. Ele não tentou conter-me de qualquer maneira, o seu beijo não foi um assalto ou luta. Seus lábios acariciaram meu como um amante, não fazendo outras demandas de permissão para continuar. Quando eu abri a ele, ainda se conteve, língua dançando e provocando. Apertei em torno de seu pescoço, puxando-o para perto e queria mais, mas ele tomou seu tempo, lábios e língua um tormento suave que não era nada como eu tinha experimentado em suas mãos.

Ele interrompeu o beijo, inclinando a testa contra a minha. Luzes de fogo dançavam em seus olhos e, minha respiração parou, eu segui seu amado rosto com os meus dedos. Seus olhos procuraram os

meus, retendo nada do que ele estava sentindo. Eu o li como um livro aberto, e o conhecimento era inebriante.

"Lucy", ele murmurou, meu nome como uma bênção em seus lábios. Desejo desesperado brilhou através de seus olhos quando ele me beijou de novo antes de perguntar baixinho, "Fica comigo esta noite?".

Fechei os olhos, lambendo meus lábios, em seguida, olhei de volta para ele. Desejo doía em mim, ao lado de uma negra solidão, e cada fibra do meu ser gritava por seu toque. Ele mudou de posição, passando a mão para o lado do meu pescoço e braço. Uma brisa fresca da ilha roçou minha pele quente, e eu tremi quando ele sussurrou meu nome, novamente, os lábios se movendo na minha testa.

"Eu sinto muito, Jeremias".

Por um momento, pensei que ele não tinha ouvido a minha resposta baixa, então, sem uma palavra, ele empurrou livre de mim.

O ar frio rodou em torno de mim na sua ausência repentina e eu agarrei o muro de suporte, mas Jeremias não falou. Engoli minha agonia enquanto ele ia embora, desaparecendo na escuridão da noite. Cobrindo meus olhos, eu mordi o lábio e tentei não chorar mesmo quando meu coração se partiu por ele.

"Meu irmão não lida bem com a rejeição."

Deixei minha mão e olhei para Lucas de pé contra uma palmeira nas proximidades, mas o contrabandista de armas olhava para a escuridão, onde Jeremias tinha desaparecido. No entanto, eu não confiei em mim para falar sem quebrar e Lucas parecia entender. "Eu vou levá-la para o seu quarto."

Nós caminhamos em silêncio por todo o caminho até o elevador, Lucas arrastando um passo atrás de mim. Os quartos do hotel ficavam ao longo do exterior do edifício, e à luz de uma lua crescente podia ver o reflexo da água um pouco além da linha das árvores. Eu puxei meu cartão e abri a porta apenas até uma voz atrás de mim perguntar: "você quer alguma companhia esta noite? "

Olhei para trás para ver Lucas me estudando. Qualquer sugestão de um sorriso se foi, ele esperou pacientemente por minha resposta, mas as palavras não vieram aos meus lábios. Eu olhei para ele e manifestei com um pequeno não, lamnetando por eu quer dizer sim. Eu queria ser realizada hoje à noite, disse que tudo iria ficar bem. Mas, mais importante, eu queria que fosse com Jeremias, e meu orgulho não permitiria isso.

Ele pareceu ler minha decisão, porque ele assentiu e pegou minha mão. "Boa noite", ele murmurou, colocando um beijo na minha junta antes de se virar. Eu assisti a sua retirada até que ele desapareceu na esquina da passarela, e depois me fechei no meu quarto. Deixando o banho para a manhã, paguei as luzes e enrolei na cama, passando os braços em volta de mim e tentando segurar os remanescentes cheiros de Jeremias ainda em minha pele.

CAPITULO 7

Nada do que eu já tinha visto na minha vida poderia ter me preparado para a cidade árabe enquanto sobrevoávamos.

Dubai em si não era um mistério para mim. Eu tinha lido sobre ele on-line e nas notícias, e tinha pelo menos uma base compreensão sobre os diversos pontos turísticos e atrações. Nada, porém, poderia ter me preparado para o real negócio. Nem mesmo uma viagem de avião de 17 horas diminuiu a minha emoção ao ver a costa emirado do céu. As ilhas em forma, o Spire Babel, como chegar aos céus - tudo era maior que a realidade, assim por cima e deslumbrante.

Quando tinha deixado Jamaica, eu estava deprimida que nosso tempo foi tão curto. Eu nunca tinha ido à Ilhas do Caribe antes, e queria um passeio ou um pouco de diversão, mas os homens haitianos eram todos negócio. No café da manhã, Lucas deu-nos os dois passaportes que eram idênticos aos que tinha deixado para trás.

Curiosamente, ele tinha escolhido para replicar o meu canadense, dizendo que oferecia maior mobilidade potencial dentro dos países muçulmanos. Embora eu soubesse que ele estava certo, agora eu me preocupava duvidosa com o que ele planejava fazer com o "bônus".

Não houve jato particular esta viagem, pelo menos não para a primeira etapa de nossa jornada. Nós ainda voamos de primeira classe, desembarque no aeroporto de Londres, antes de continuar para Dubai. Assim que cruzamos a Alfândega e Imigração na Cidade Árabe, no entanto, um helicóptero estava esperando para nos levar ao nosso hotel.

"É este um dos seus?" Eu pergunto tanto à Lucas como para Jeremias através dos fones de ouvido que tinha sido dado.

Lucas balançou a cabeça. "Pertence à nossa série", disse ele. "Um presente de boas-vindas da sorte."

Jeremias não disse uma palavra, apenas olhou para fora da janela com a vista abaixo. Eu achei difícil olhar para ele, ele não tinha falado comigo desde a noite anterior, quando eu tinha rejeitado seus avanços. Não havia nenhuma maneira para mim dizer se ele estava com raiva de mim, ou irritado com a situação, e eu temia a resposta suficiente para não fazer a pergunta. Ainda assim, seu silêncio me chateava, e o conhecimento de que eu poderia ter machucado ele fez meu coração doer.

Eu preciso dele para entender o que ele fez. Princípios, no entanto, eram inúteis quando tudo que eu queria era seus braços em volta de mim, para enterrar meu rosto em seu pescoço e respirar o cheiro dele. O homem grande estava perto o suficiente para o toque, mas ele ignorou-me, e eu por sua vez fui obrigada a fingir ignorá-lo também.

Lucas, por outro lado, parecia bastante jovial para um homem que ficou acordado durante a maior parte da viagem. Eu poderia ter sido contrariada com sua tagarelice constante, exceto pela turnê improvisada da cidade que foi fascinante. Ele parecia saber muito sobre a cidade e o país, o que me fez pensar quantas vezes ele esteve na área arquivilionária.

Estávamos altos o suficiente para ver o contorno completo das extensões de terra feitos pelo homem. Lembrei-me de ouvir sobre as palmas das mãos, mas o meu fôlego quando vi uma série de ilhas

menores apenas alguns quilômetros abaixo da costa. Elas foram dispostas em um padrão de flor, com um "tronco", levando para o continente. Embora menor do que o *Palm Islands*, a flor parecia quase delicada, e quando nos aproximamos, vi que cada ilha individual era realmente muito grande. Eu contei pelo menos 12 pequenas "pétalas" em torno de uma ilha central maior, e quando nós desviamos em direção a ela eu notei uma grande estrutura. "É que o nosso destino?"

Lucas assentiu. "O Hotel Almasi", ele disse enquanto nós nos movíamos para mais perto. "A mais recente adição a uma já cidade colorida. "

O hotel não era tão alto como alguns que eu tinha visto, talvez 20 ou mais andares. A estrutura tinha um apelo cuidadosamente moderno, mas voltava a um estilo árabe mais antigo. Uma cúpula de vidro enorme dominava a estrutura, as janelas brilhando como diamantes ao sol da Arábia. Uma almofada plana espalhadas por todo o topo da torre principal, um heliporto para o nosso transporte. Nosso helicóptero fez o pouso no topo do edifício, desligando os motores e rotores.

Lucas desembarcou primeiro, seguido rapidamente por Jeremias. Eu desafivelei o cinto e encontrei, para meu desgosto, duas mãos estendidas para me ajudar a descer. Jeremias e Lucas me olharam com expectativa, e eu hesitei. Você tem que estar brincando comigo. Eu olhei entre os dois homens, então agarrei o corrimão ao lado da porta e desci para o heliporto. Eu alisei minhas roupas, deliberadamente não olhando para nenhum homem.

Nas escadas através de nós, uma comitiva pequena de pessoas apareceram quando as grandes lâminas da hélice finalmente pararam. Lucas virou-se para o homem e eu segui lentamente,

Jeremias caminhando até a traseira. O estranho levando o pequeno grupo abriu os braços quando viu Lucas. "Ah, Loki meu amigo, tem sido um longo tempo."

"Rashid", disse Lucas, seus lábios dobraram de volta em outro sorriso. Nenhum homem colocou a sua mão em saudação, que eu achei estranho. Lucas virou-se e fez um gesto grandioso para nós. "Gostaria de apresentar meu irmão Jeremias, e Miss Lucy Delacourt".

"Ah, então este é o irmão que eu tenho ouvido muito falar." Rashid se aproximou e estendeu a Jeremias, em saudação. "Eu queria conhecê-lo faz algum tempo. Os negócios não o trouxe para nossas costas muitas vezes o suficiente. "

Jeremias inclinou a cabeça, seu rosto tinha uma máscara em branco, mas não respondeu. Rashid se virou para mim, sorrindo grande.

"Ah, a Sra. Delacourt", disse ele grandiosamente, inclinando a cabeça. "Uma mulher como você teria atraído muitos camelos de meus ancestrais. "

As palavras soaram como algo que ele dizia a cada mulher, a bajulação sem nada por trás disso. Ou talvez era o meu próprio preconceito de ser demitida tão rapidamente. Senti um pouco fraco de hostilidade contra mim; seu olhar era rápido para me demitir, nem ele me ofereceu sua mão, e eu lutava para não ser ofendida.

"Bem-vindo ao Hotel Almasi, a jóia da Arábia. Senhores, vamos entrar e conversar. Minha irmã Amyrah vai ajudar a sua mulher para os quartos. "

Eu me irritei com a frase, em seguida, novamente quando nem Lucas nem Jeremias falou em minha defesa. Uma mulher toda

vestido de preto, um lenço branco cobrindo o cabelo com cuidado, entrou timidamente na frente. Ela tinha uma séria expressão em seu rosto e foi me estudando como se eu fosse uma jóia rara e bela, o que foi um pouco desconcertante. "Oi", eu me aventurei fracamente.

O rosto da menina se iluminou, e ela pareceu se lembrar de si mesma. "Eu sou Amyrah", disse ela suavemente, segurando a mão. Seu aperto de mão era flácido, mas ela parecia satisfeita com o contato, e eu fiz uma nota mental ler mais sobre os costumes árabes. "Posso mostrar-lhe a seus quartos?"

Ela parecia muito formal, mas algo me dizia que ela estava perto de estourar a fazer perguntas. Ela falava inglês muito bem, mas seu traje era tão estranho para mim, o lenço coberto todo o seu cabelo e sua roupa era mais como vestes largas, tirando-a de qualquer forma feminina. Nós andamos em silêncio em direção ao elevador, os homens que já tinham desaparecido, e eu lutava com o que dizer. Finalmente, eu dei a minha curiosidade. "Como você chama o lenço em sua cabeça?"

Amyrah pareceu confusa por um momento, colocando a mão sobre sua cabeça, então ela sorriu. "Você é Americana", disse ela, balançando a cabeça, como se isso explicasse minha óbvia falta de conhecimento. "Este é o meu hijab".

"E o resto de suas roupas?" Eu perguntei, vagamente apontando para as vestes escuras que envolve sua figura.

Seu sorriso se alargou. "Elas são minhas roupas."

Não houve hostilidade em sua resposta, nem ela pareceu estar zombando de mim. Eu ri da minha própria ignorância, mas as

perguntas pareceu quebrar o gelo. "Eu tenho que perguntar:" Amyrah disse, quando entramos no elevador. "Você já foi para Hollywood?"

Amyrah era fascinada pela cultura americana, e rapidamente percebi que a garota muçulmana não tinha visto muito do mundo em sua curta vida. Ela parecia animada quando eu disse a ela que vivia e trabalhava em Nova York, me fez perguntas que foram desde a Estátua da Liberdade para o sistema de metrô de Nova York. Achei impossível dizer quantos anos ela tinha. Às vezes, ela parecia como qualquer outra bem-educada jovem universitária ou mulher de meia idade que eu conhecia, e outras vezes suas perguntas eram tão ingênuas como uma criança. Uma coisa estava clara, no entanto, ela levava uma vida muito protegida, mas sinceramente queria ver mais do mundo.

"Será que o seu irmão é proprietário deste hotel?"

Amyrah balançou a cabeça. "Ele é um dos principais investidores e ajudou a construí-lo, mas não é o principal proprietário." Ela abriu uma porta, e então fez sinal para eu entrar. "Estes são seus quartos."

Quartos? Eu escorreguei através da porta, em seguida, parei e olhei em volta de mim. "Uau", eu disse, uma rápida exalação que não fazia juízo a toda cobertura que eu estava vendo. Eu me virei para Amyrah. "Isso tudo é meu?" Em seu aceno, me virei e olhei em volta de mim, maravilhada.

Menos de um mês atrás, eu tinha tido a sorte de ficar no Ritz Carlton de Paris, um dos mais ricos hotéis em todo o mundo. Lá, cada decoração, cada centímetro de espaço, tinha sido do velho mundo em decadência.

Do teto ao chão, os quartos de hotéis e seções diferentes tinham sido tão ostensiva, como opulento como uma pessoa poderia imaginar. Nenhum centavo havia sido poupado, nenhuma seção deixava a simplicidade, o hotel gritava sua riqueza e prestígio, e eu adorava cada centímetro.

Este quarto tinha uma sensação semelhante, mas com um toque muito mais moderno. O teto eram detachados alto mais vasta sala espaçosa. Nenhum dos móveis era ostensiva, pelo menos não no primeiro olhar, na verdade, toda a suíte tinha uma sensação quase espartano, pelo menos em comparação com o Ritz. No entanto, os azulejos e pisos de madeira, as paredes de acento vibrantes e móveis de madeira escura, emprestou-lhe um apelo moderno, que era tão rico quanto qualquer coisa que eu tinha visto em Paris. Quanto mais eu me aventurei na suíte, na verdade, maior eu percebi que era.

"Este é o meu quarto?" Eu perguntei, incrédula.

Amyrah assentiu. "Seus dois homens estarão nas suítes ao lado desta", disse ela, corando. "Meu irmão acha impróprio para uma mulher solteira dividir um quarto com um homem. "

Meus dois homens? "Oh, não", eu disse rapidamente, sacudindo a cabeça enfaticamente. "Eles não são meus, sério. "

"Eu não estou julgando você", Amyrah continuou rapidamente, confundindo a minha resposta. "Muitos ocidentais vêm aqui com suas próprias crenças e práticas. Mas meu irmão é muito rigoroso sobre a separação de sexos, pelo menos enquanto são seus convidados. "

Meu queixo trabalhou silenciosamente e eu gemi interiormente. Esta não foi uma reação que eu esperava, e ouvir a menina ao meu lado falar tão abertamente me fez corar. "Eu não pertenço a nenhum

dos homens," eu disse com firmeza, dizendo a mim mesma que não era tecnicamente uma mentira. "O que está lá embaixo?" Eu perguntei, desesperada para mudar de assunto.

"O piso principal tem uma variedade de lojas, atendendo a clientela diversificada do hotel." Essa parte parecia quase uma entrega de rotina, como se tivesse ensaiado ou praticado esta parte várias vezes. "O concierge pode ajudar você com todas as opções de turismo, e acesso a um carro particular vem como uma opção com estes quartos. "Amyrah sorriu para mim. "Você também pode me perguntar qualquer dúvida e eu farei o meu melhor para ajudá-la."

Eu estudei a menina antes de mim. "Você mora aqui no hotel, não é?" Algo sobre a entrega do discurso me fez pensar que ela foi muitas vezes chamada para ajudar os convidados.

Amyrah corou e olhou timidamente. "Nós temos uma casa de família", ela admitiu, "mas quando os meus pais morreram, meu irmão me colocou aqui permanentemente. "

A maneira mais simples com que ela falou sobre a morte de seus pais fez o meu coração quebrar. "Eu perdi meus pais algumas anos atrás também ", murmurei, olhando ao redor da sala para controlar as minhas lágrimas repentinas.

"Oh!" Amyrah tocou meu braço. "Eu sinto muito pela sua perda."

Eu quase cai em lágrimas em sua expressão altruísta. O tempo, parecia, no entanto, que tinha me dado força suficiente para não fazê-lo, a memória ferida, mas não era a dor horrível que uma vez tinha sido confrontado. O pensamento me ocorreu e eu me fechei como um buldogue. "É isso aí, vamos às compras."

A mudança repentina na conversa deixou Amyrah confusa. "O que?"

Sorri para sua surpresa, puxando-a pelo braço. "Vamos às compras comigo. Nós não precisamos comprar nada, mas ainda pode se divertir. De qualquer forma, os caras estão fazendo provavelmente seu material másculo, então vamos ser meninas para uma vez. "

Um sorriso confuso atravessou o rosto da menina, e eu pisquei. "Vai ser divertido, eu prometo."

Quando se viu, Amyrah estava muito divertida quando se tratava de "coisas de mulher". A raridade deste tipo de viagem para ela era imediatamente aparente. Do jeito que ela cobiçava muitas das vitrines das lojas, eu poderia dizer que ela não fez isso muitas vezes. Ela sabia onde cada loja no hotel estava localizada, mas os seu olhos arregalados me disse que raramente, ou nunca, foi para dentro.

Então eu arrastei-a para várias butikues, retirando vestidos e mantendo-se contra ela.

A idéia de mostrar as pernas ou os braços em público parecia escandaloso para a garota árabe, então eu mudei o meu critério um pouco e comecei a olhar para o chão, vestidos de mangas compridas. Não é muito surpreendente, havia muito poucos para ser tido, assim como muitos véus diferentes numa variedade de estilos. Para mim, foi um ligeiro choque cultural, a partir do exterior, as lojas tudo pareciam como o que você gostaria de encontrar na America nas caras áreas comerciais. Uma vez que você começasse a tomar um olhar mais atento, no entanto, a sua seleção, obviamente, servidos a uma multidão diferente, mais local.

Amyrah experimentou vários dos lenços mais coloridos e eu era capaz de vê-la como ela era com seu cabelo para baixo. Ela realmente era uma menina bonita, com longos cabelos tão escuros quanto seu irmão. Eu finalmente consegui fazer com que ela tentasse alguns dos vestidos, prometendo-lhe que ninguém mais iria vê-la. Demorou alguns vestidos antes dela me vê-la em um andar de comprimento, vestido de manga comprida vermelha, que ia até o pescoço, mas mostrava suas curvas. Ela mexeu na minha frente, puxando o tecido. "É muito apertado."

Tanto quanto eu podia ver que era provavelmente um tamanho muito grande, mas eu sorri para ela. "Você parece fantástica!"

Um sorriso tímido puxou seus lábios. "Eu estou, não é?", Ela murmurou, olhando-se no espelho. Depois o rosto dela caiu. "Mas meu irmão nunca aprovaria."

"Ele não tem que saber sobre ..."

"Meu irmão sabe tudo." Ela mordeu seus lábios. "Eu não deveria ter feito isto."

Eu tentei não deixá-la ver o meu próprio desapontamento quando ela saiu do trocador em sua antiga roupa. "Nem mesmo qualquer dos lenços?" Eu perguntei, e vi a relutância em seu rosto enquanto ela balançou a cabeça.

"Obrigado por ter vindo comigo", disse ela, puxando os lábios em um sorriso que não chegou a atingir os olhos.

Bem, isto não saiu como eu tinha planejado. Não é que eu tinha um grande plano, mas eu não tinha pensado que coisas terminariam em uma nota ácida. Havia muito sobre a cultura árabe que eu não conhecia, mas eu podia ver que Amyrah estava infeliz, e eu senti

como grande parte da culpa era minha. Saímos da loja calmamente, voltando para o lobby, e eu dei uma olhada na outra garota. Eu tinha sido presa com testosterona demais ultimamente, primeiro, trancada em uma casa sob guarda constante, em seguida, presa a bordo de um navio cheio de homens.

O que eu realmente queria fazer era ser feminina, mesmo que apenas por um tempo, mas, aparentemente, eu tinha ferrado que até demais.

"Ouça", disse eu, tentando salvar o dia, "eu me diverti. Me desculpe se eu te empurrei para algo que você não gostou, mas eu vou tentar ser melhor." Eu olhei na minha roupa. "O que eu preciso agora é mudar estas roupas e lavar-me, mas talvez possamos encontrar algo depois? "

Eu não sabia que eu estava me preparando para uma recusa até que eu vi o sorriso de resposta e senti a tensão escorrer para fora do meu corpo. "Eu adoraria", disse ela, seu ar régio mas o sorriso mostrando seus verdadeiros sentimentos, e eu sorri de volta em resposta.

Nós rapidamente chegamos no lobby, e quando olhei para a porta de entrada eu vi um homem moreno nos observando. Meu sorriso vacilou e eu desviei o olhar, e depois voltar para trás. Meu tempo com os homens Hamilton, ao que parece, tinha-me feito paranóica, e eu cutuquei Amyrah quando vi um outro homem olhando na nossa direção. "Você tem alguém cuidando de você?" Eu murmurei.

Amyrah me deu um olhar perplexo. "Quando eu sair do hotel, sim, nós temos segurança", ela respondeu.

Talvez era isso. Um irmão superprotetor, provavelmente, explicarva as figuras escuras que eu tinha certeza que estavam nos seguindo. Eu bufei. "Homens".

Eu não estava esperando uma resposta, mas ao meu lado Amyrah riu. "Sim", ela disse simplesmente, e nós compartilhamos um sorriso antes de nos despedir, prometendo nos encontrar aqui em uma hora. Isso me dava tempo suficiente para o banho e trocar de roupa, e eu estava olhando para a frente.

Infelizmente, no momento em que cheguei ao meu quarto, eu percebi que os meus planos iriam ser difíceis de executar.

Argumentação de vozes masculinas veio de dentro, e eu gemia alto enquanto eu empurrava a porta aberta. Lucas estava esparramado em uma cadeira dentro da porta, com um copo de alguma misturada em uma mão. Perto dali, Jeremias estava andando, claramente agitado com alguma coisa.

"O que vocês dois estão fazendo no meu quarto?" Eu exigi quando me mudei para a sala de estar grande.

Lucas levantou uma taça para mim. "Você tem o maior quarto," ele disse suavemente, enfeitando-me com uma marca registrada de sorrir.

Revirei os olhos, sem vontade de lidar com qualquer homem. "Vocês dois podem se dirigir a seus próprios quartos," Eu estalei, cruzando os braços. "Eu preciso tomar um banho e trocar de roupa."

"Fantástico!" Lucas colocou sua bebida em cima da mesa final. "Eu vou acompanhá-la."

Eu não podia fazer nada mais do que olhar em estado de choque, mas Jeremias parou de andar com a declaração de seu irmão. "Loki", ele rosnou, cerrando os punhos.

"Você sabe, eu sempre posso dizer quando você está com raiva", disse Lucas, apontando para o seu irmão. "Torna-se 'Loki isto' ou 'Loki que', que eu acho que se traduz em 'Eu quero torcer o seu pescoço.' Não, sério, me diga eu estiver errado. "

Os dois homens pareciam ter se esquecido de mim, e do por que que eu estava contente. Meu coração estava batendo muito rápido, e eu lutava para organizar meus pensamentos. A lembrança de minhas ações a bordo do navio era doloroso, mais difícil ainda porque Jeremias estava bem ali. Se eu olhava para ele muito perto, a culpa ameaçava me comer viva.

"De qualquer forma," Lucas continuou, "você vai ter que desculpar meu irmão. Ele descobriu hoje que ele é persona non grata na América. "

A notícia abalou-me de volta para o presente. "O que você quer dizer", eu perguntei, "ele não tem permissão para voltar ao país? "

"Oh, nada de tão interessante assim. O irmãozinho aqui teve um domínio sobre os meios de comunicação, e com ele fora do país estão de repente publicando todos os tipos de fatos divertidos. "

Jeremias resmungou. "Eu estou lhe dizendo, o momento é de muita coincidência."

"E eu acho que você está amargo por não estar no controle total mais."

"A melhor maneira de lidar com isso é estar lá em pessoa." Jeremias andava no chão, vivo com nervosa energia que eu não lembrava de ter visto antes de hoje. "Em vez disso, eu estou preso a meio mundo de distância, enquanto o meu nome é arrastado pela lama. "

"Oh, boo hoo, o irmão mais pobre está preocupado com sua reputação." Lucas revirou os olhos. "Desculpe-me se eu não derramar uma lágrima sobre a perda horrível ".

Amargura tocou alto e bom som na voz do homem cheio de cicatrizes, e suas palavras só serviram para tornar Jeremias mais irritado. Eu sabia que pisou em um argumento que tinha sido preparada há algum tempo. A alegria sem senso de humor com que Lucas encorajava seu irmão e do conjunto tenso para os ombros de Jeremias disse-me este seria um bom momento para fazer uma saída.

"Tudo bem", disse Lucas ao seu irmão quando me virei para ir, "você pode ir. Vá para casa de sua torre de marfim. Mas a senhorita Delacourt ficará aqui comigo." Ele bufou. "Você provou ser incapaz de mantê-la segura. Quando muitas vezes ela foi retirada debaixo do seu nariz?"

Virei-me em torno de meu nome, olhando para o traficante de armas, incrédula. A indignação me roubou a fala, mas eu vi Jeremias virar no insulto. Lucas parecia não se importar com o perigo que ele estava correndo quando ele olhou para fora da janela sobre o horizonte deserto, bebendo do seu copo, quando Jeremias avançou.

Havia pequenas garrafas no bar, antes de mim, mas eu não queria jogar nada difícil para eles. Eu poderia dizer que, um minuto, não seria suficiente para a luta onde eu não podia fazer nada. Um

bocal de pulverização ao lado da pia e eu agarrei-o, visando os dois homens nas proximidades, e puxei o gatilho.

Água de cheiro jorrou, molhando-os e momentaneamente distraíndo-os de mútua assegurada destruição. Lucas amaldiçoou, sentando-se na cadeira. Jeremias também mudou de rumo, recuou a partir do fluxo de líquido. Segui seus retiros, mantendo o spray treinados em cada homem quando eles tentaram distância. A extensão do jato foi tão longe, puxando-me a uma parada a poucos metros do bar.

"Se vocês querem lutar," eu disse, dando para ira, "em seus próprios quartos. Agora saia do meu!"

O chão debaixo de mim estava escorregadio, mas eu mantive meu foco sobre os dois homens que tinham rostos de correspondência incredulidade. Soltando o pulverizador seltzer, eu levantei meu queixo e olhei para eles. "Eu vou tomar um banho", eu disse com dignidade tanto quanto eu podia. "Quando eu sair, eu não quero ver vocês aqui."

Não me preocupei em esperar por uma resposta, eu passei por eles e pisei no corredor, batendo a porta do banheiro de uma forma indigna. O banheiro era tão lindo como o resto do conjunto, mas eu precisava de cuidados. Certifiquei de que a porta estava trancada, eu liguei o chuveiro e peguei uma toalha, me despi e entrei no pulverizador quente.

Com a água caindo, eu não conseguia ouvir nada acontecendo lá fora e orei para que estivesse tudo bem. Eu levei o meu tempo no chuveiro, mas eventualmente desliguei a água e sai. Uma vez eu me sequei, eu coloquei a minha cabeça para o corredor. O silêncio me cumprimentou. "Olá?"

Sem respostas.

Eu caminhei pelo corredor, olhando para a sala. Alguém tinha limpado a bagunça feita pela água com gás, deixando os panos úmidos na pia bar, mas caso contrário, eu estava sozinha. Xinguei uma vez, eu caminhei de volta para o quarto para me aprontar para encontrar com Amyrah.

O lobby debaixo estava cheio quando as portas do elevador se abriram, muitas das pessoas aglomeradas no bar nas proximidades. A maior parte dos grupos pessoas, obviamente, eram ocidentais, ouvi inglês sendo falado com uma variedade de sotaques. Imaginei que era algum tipo de conferência apenas deixando sair de algum lugar no hotel, caminhei no meio da multidão em direção ao restaurante. Eu tinha prometido Amyrah para encontrá-la dentro de uma hora, mas tinha tomado alguns minutos demais ficar pronta.

O restaurante também parecia cheio, e eu estiquei o pescoço para olhar para Amyrah. Às vezes eu gostaria de ser mais alta, como os sapatos que eu estava usando não me emprestava muito altura. Espremi no meio da multidão, eu me inclinei em direção a barra de curva para conseguir o que eu esperava que fosse uma visão melhor e viu uma mulher em um lenço branco. Eu não tinha certeza se era Amyrah até que ela acenou para mim, em seguida, desapareceu na multidão de pessoas.

Não tinham pessoas em toda extensão do bar em si, o que fez mover-me através da multidão mais fácil.

Quando eu vi a mulher de novo, eu relaxei ao ver seu grande sorriso no rosto. A agitação de uma cozinha próxima ficou mais alto, e

quando me aproximei de Amyrah ela empurrou de lado de repente, desaparecendo de minha vista.

Parei, surpresa. Esticando o pescoço em torno de um homem que mudou na minha frente, eu achei que não podia ver Amyrah mais. Minha pele arrepiou e, empurrei o homem de lado, ignorando seu grito irritado quando eu mudei rapidamente para o último lugar onde eu tinha visto a garota muçulmana. Quando eu tinha chegado ao local perto da porta da cozinha onde eu a tinha visto pela última vez, eu olhei ao redor, mas não vi os lenços brancos, só cabelos que fluíam dos convidados ocidentais do sexo feminino.

Houve um acidente na cozinha, e minha cabeça empurrou para o lado. Eu dei uma pausa, mordendo meu lábio quando eu percebi que eu poderia entrar em apuros se eu estivesse errada, então invadi a cozinha. O som de talheres e fogo levantou-se em torno de mim, mas eu podia jurar que ouvi o grito de uma mulher da minha esquerda. O pessoal da cozinha estavam agitados, vários dos homens agitando os braços no ar e gritando em árabe, mas eu ignorei e sai após o grito. Vários estavam indignados que eu tinha entrado, mas eu dancei longe deles, seguindo o que eu esperava que fosse o chumbo certo.

Eu ouvi grito outra mulher com raiva e, ao dobrar a esquina, vi um homem carregando uma figura vestida em seus braços. A figura estava lutando, e eu reconheci o lenço agora desalojado branco ainda meio cobrindo o cabelo escuro. Passei por uma bandeja com uma garrafa de champanhe vazia e agarrei-a como uma arma. Amyrah lutava nos braços do homem, e eu sabia o momento em que ela me viu, porque seus olhos escuros se arregalaram. A última da minha

indecisão derreteu e eu levei os últimos passos necessários e levei a garrafa com força contra a cabeça do homem.

Ele cambaleou, deixando Amyrah cair para o chão. Quando ele se virou em minha direção eu já estava balançando a garrafa de tempo de um segundo. Desta vez, ele cortou-o no templo e ele desmaiou, alastrando por todo o chão, como se estivesse morto. Soltando a garrafa entre os dedos moles, eu olhava para a figura em meus pés em horror. Ele estava usando uniforme de funcionário do hotel, e o sangue escorria de um corte na direita de sua testa.

Diante de mim, Amyrah lutou para ficar de pé, e eu pisei sobre o homem propenso a ajudar a menina em seus pés.

Ela estava olhando para seu agressor, balbuciando em árabe e claramente assustada fora de seu juízo. Eu disse o nome dela, em seguida, repetiu-o antes que ela finalmente levantasse os olhos para mim. "Nós precisamos ir."

Minhas palavras levaram um momento para ser registada, mas ela balançou a cabeça. Eu peguei a mão dela e puxei-a depois de mim, perdendo no labirinto de corredores. Este parecia mais entradas dos criados do que qualquer convidado do hotel. As paredes eram de um creme pálido utilitária, nem de perto tão decadente como o resto do edifício. Puxei-nos através de várias voltas e mais voltas, depois parei e enfrentei Amyrah. "Devemos começar para uma área pública. Você sabe o caminho para sair daqui? "

Ter algo para fazer agarrei a menina para fora de seu estado de choque. "A área comercial é ali", disse ela, recuamos mais um dos corredores. Eu a seguia de perto, desejando agora que eu tivesse mantido o restante da garrafa de vidro. As salas nesta seção estavam

quase vazias, mas eu sabia que nós estávamos mais perto do shopping distrito, porque eu podia ouvir o zumbido de vozes crescer mais alto.

Amyrah empurrou a porta levou-nos para um outro corredor que era diferente do que os atrás de nós. Este tinham mosaicos na parede e piso frio, e eu percebi que estávamos em algum lugar que convidados normalmente usavam. Com certeza, nós chegaríamos diretamente na principal área comercial. Eu respirei um suspiro de alívio no momento que eu sabia que estávamos em público. A maioria das pessoas que passavam nos ignorou, mas, ao pelo menos eu sabia que eles estavam lá caso precisasse de ajuda.

Cutuquei Amyrah. "Qual o caminho para o lobby?" Tudo o que eu conseguia pensar era encontrar Jeremias ou Lucas. Eles saberiam o que fazer com esta situação.

"Sim, por aqui."

Caminhamos rapidamente, tentando não aparecer como se estivessemos fugindo de algo ou alguém. Eu olhei ao redor, tentando identificar qualquer outra pessoa fora do comum. Para a maior parte, foram ignorados, o shopping estava preenchido com uma miríade de culturas e nacionalidades diferentes, nenhum dos quais parecia interessado em nós. Nós estávamos quase no lobby e, eu esperava, segura quando vi um homem na parede distante em nossa localização. Uh oh. "Amyrah", murmurei, quando a figura escura começou para nós, " talvez seja necessário perguntar."

A menina menina não precisava de encorajamento, ela decolou imediatamente, e eu segui logo atrás dela.

Com certeza, o homem que eu estava assistindo começou a caminhar atrás de nós, trazendo a mão à boca. Oh Deus, eu pensei, há mais deles?

À nossa frente, na foz do saguão, duas figuras mais escuras apareceram. Nós derrapamos até parar, olhei em outro lugar para abaixar e me esconder. A rampa, porém, era apenas paredes com painéis de madeira e telha de mosaico nos pisos; sem portas ou saídas de qualquer espécie marcada sua superfície. Amyrah amontoada perto de mim quando os três homens rapidamente avançaram em nós.

Em direção ao hall de entrada, uma silhueta familiar ficou delineado através da entrada de vidro. "Ajude" eu gritei quase sem fôlego, e quase entrei em colapso em alívio quando a figura se virou para mim. Meu grito fez os três homens parem e olhar para onde eu tinha chamado.

Esse foi o tempo que levou para Jeremias alcançar a nossa posição.

O único homem que tinha nos seguido até a rampa caminhou de volta para o shopping, mas os outros dois que esperavam no saguão não tiveram tanta sorte. Jeremias pegou tanto, jogando um para a parede enquanto ele lidava com o outro. Cobri minha boca quando eu vi uma faca aparecer na mão do outro homem, mas o comando rapidamente desarmou-o, em seguida, atacou o joelho do nosso assaltante. O homem caiu com um grito, e Jeremias voltou-se para o outro homem que parecia decidido a seguir o terceiro homem de volta para a shopping lotado. Jeremias balançou no homem ao redor em uma das mesas quando percebi que uma multidão estava se formando em torno de nós.

Do lobby, grandes homens de terno correram na nossa localização. O homem no chão lutava para ficar em pé, mas Jeremias se virou, passando as pernas do homem de debaixo dele. O atacante ferido caiu mas a distração era tudo que o segundo precisava, ele afastou-se da porta, deslizando de Jeremias correndo em direção ao shopping. Até então, a segurança tinha chegado a nossa localização, e Jeremias levantou as mãos para mostrar que ele não era uma ameaça. O homem aos nossos pés tentou rastejar para longe e Jeremias colocou um pé no chão pesadamente entre as lâminas do ombro do homem, segurando-o no chão.

Rashid apareceu no meio da multidão de pessoas e gritou ordens em árabe para os homens que estavam prestes a pegar Jeremias. Eles diminuíram e, em vez disso, puxou o homem no chão, Jeremias recuou para permitir-lhes o acesso. Dei um suspiro de alívio quando ele foi arrastado, mas ainda lançou um olhar rápido de volta para a área comercial. Mais os dois outros haviam fugido, e eu não estava feliz com isso.

Amyrah lançou-se para o irmão, que a envolveu em seu abraço largo. A menina chorou contra ele, escondendo o rosto em seu ombro, e Rashid próprio lutou para não ser superado a si mesmo. Ele enfrentou Jeremias, que olhou para trás estoicamente. "Eu agradeço a você", ele murmurou, colocando a mão sobre a cabeça de sua irmã.

Jeremias balançou a cabeça. "Eu não fui o único que a salvou", ele murmurou, movendo-se atrás de mim.

O homem árabe finalmente olhou para mim, realmente me viu, e deu um aceno rápido. "Qualquer coisa", ele disse-me, em seguida, fez uma pausa enquanto Amyrah apertava sua espera. A profundidade

do seu amor pela irmã em seus braços brilhou através de seus olhos. "Qualquer coisa que você precise que eu possa fornecer, é o seu."

Eu balancei a cabeça para trás, incapaz de falar. As mãos de Jeremias rastejou aos meus ombros e sem pensar nas possíveis consequências eu me inclinei contra ele. A adrenalina ainda estava correndo em minhas veias, fazendo meu coração disparar. Meu coração acelerou mais uma vez, no entanto, quando o bilionário envolveu seus braços em mim, me segurando perto de seu corpo. A vontade inexplicável de chorar tomou conta de mim, oh, como eu perdi isso!

Quando a multidão de segurança se afastou, vi como Lucas abriu caminho para nós. Ele deu uma olhada em mim, o olhar cintilante à Jeremias, e um sorriso triste inclinou em seus lábios. "Parece que eu perdi todo o divertimento."

Eu não tive permissão para sair imediatamente. Na verdade, eu tive quase duas horas de interrogatório antes que eu estivesse finalmente livre para voltar para o meu quarto para a noite. Amyrah tinha desaparecido, provavelmente sob os cuidados de seu irmão e chave após a tentativa de seqüestro. Segurança e que eu assumi que era própria equipe de Rashid questionou-me implacavelmente sobre o que tinha acontecido. Eu repeti minhas respostas inúmeras vezes, cada vez mais agitada a cada minuto, até que finalmente Jeremias terminou o interrogatório. Ele apareceu na metade da meu questionamento e ficou, mas finalmente ele varreu-me em seus braços e invadindo através da sala. Deixaram-no ir, seja feito comigo ou não quiseram chegar na frente do furioso touro.

Eu consegui entender que no mesmo tempo que eu estava indo lá embaixo para socorrer Amyrah, seu irmão tinha recebido a

notícia do seqüestro iminente. Ele partiu imediatamente para encontrá-la, mas os sequestradores tinham feito primeiro. Uma van do lado de fora de uma das entradas de restauração foi flagrada em vídeo de vigilância saindo com os outros dois supostos sequestradores. Se eu não tivesse a livrado do homem que pegou ela, seria Amyrah dentro dessa van e se dirigido só Deus sabia onde antes que seu irmão pudesse bloquear o edifício.

O momento pareceu muita coincidência, e que provavelmente se deve à duração do meu questionamento.

Ninguém correu atrás de nós ou tentou me prender no entanto, e eu deitei minha cabeça no ombro de Jeremias, exausta por todo o calvário. Ele não me liberou, até que chegamos à porta da minha suíte, e só então para que eu pudesse retirar meu cartão.

Tudo que eu queria era cair na cama e não ter que pensar mais sobre o dia até agora, mas Jeremias tinha outras idéias. "Que tipo de auto-defesa que você sabe?"

Eu caí, gemendo, mas sacudiu a cabeça em resposta. Ele pegou minha mão, meus dedos achatados, em seguida, puxou-o para seu pescoço. "Se você começar sempre em áreas próximas, há várias áreas fracas. O lado do pescoço é um." Ele puxou minha mão em torno de modo que o calcanhar estava apenas tocar a ponta do nariz. "Bata no nariz com isso pode incapacitar um atacante o tempo suficiente para você ir embora. "

"Jeremias ..."

Ignorando o meu apelo, ele virou-me, dobrando uma bota por cima do meu joelho. "Se você puder atacar em qualquer lugar na

altura dos joelhos, levará o tiro. Qualquer coisa para impedi-los de correr atrás de você. "

"Por que você está me contando isso agora?" Eu gemia, olhando para trás em direção ao meu quarto.

"Eu não gosto de vê-la indefesa."

Essa declaração teve a minha atenção. Jeremias estava olhando para mim tão passivo como sempre, mas dentro dessa quietude eu vi o predador lutando para se libertar. Eu também me tornei consciente de nossa proximidade, o quão perto nós estávamos para o outro. Olhei para aqueles olhos verdes e meu coração parou com a profundidade de emoção que eu vi lá.

Ele deu um passo em estreita para que quase nos tocássemos. Eu não me mexi, respirando seu requintado e aroma único. Uma mão alisou meu cabelo atrás da minha orelha, dedos correndo para o lado do meu pescoço. Eu não poderia deixar o seu olhar, seus olhos me segurou em seu poder. Aproximando, tracei as linhas de seu rosto e meu coração pulou quando ele se inclinou em minha palma.

"Deixe-me ficar esta noite." Sua voz era áspera com a necessidade, mas seu toque permaneceu suave, quase como pena.

Eu respirei fundo e deixei cair as minhas pálpebras fechadas. Cegueira não removeu os meus sentidos, eu podia senti-lo de pé perto, seu cheiro era presença suficiente para fazer meu coração quer bater fora do meu peito. Mas ela me deu a força para dizer três das palavras mais difíceis da minha vida.

"Boa noite, Jeremias".

A mão acariciando meu rosto parou, depois caiu. Tudo dentro de mim se esforçou para seguir, para chegar novamente em seu toque. Abri os olhos e olhei para cima para ver ele ainda me olhando, um olhar pensativo em seu rosto. Então, para minha surpresa, um sorriso vincado em seus lábios. Sua boca, a expressão tão estranha para mim vindo de seu rosto a tornar-me sem palavras.

"Eu não sabia o que eu tinha até que fosse tarde demais", ele murmurou antes de se afastar. "Boa noite, Lucy Delacourt. Nossa conversa não acabou. "

Minha respiração veio em poucos suspiros enquanto ele se deixou sair. Fiquei imóvel por vários minutos, com medo de que se eu movesse, seria para correr atrás dele.

Isso seria tão ruim assim?

Eu não sei mais.

Parte de mim não tinha certeza se o meu desafio era o resultado de auto-preservação, ou uma maneira de puni-lo.

Exceto, agora eu não sabia quem eu estava punindo mais, Jeremias ... ou eu mesmo. Eu ansiava por seu toque, necessitava dele como cada respiração no meu corpo. Estar perto dele trouxe o melhor e o pior em mim; tanto quanto eu queria, eu temia o que poderia acontecer se eu desse tudo que eu sabia era que, desta vez, eu não sobreviveria se ele me rejeitasse.

A última vez que eu abri meus sentimentos, ele foi embora, deixando uma rachadura em meu coração, que eu ainda não tinha ideia de como consertar. Como eu poderia considerar confiar nele com esse poder de novo?

E será que ele irá me quer mesmo quando souber o meu segredo?

Eu cambaleei como zumbi para o meu quarto, puxando as cobertas e deslizando por baixo delas, mesmo sem tirar minhas roupas. Curvando em uma bola pequena, eu olhava para a escuridão, a minha mente era uma parede negra de pura emoção, até que finalmente, em algum momento eu caí em um sono profundo.

Capítulo 8

Eu não tinha certeza de como eu viria a conseguir andar de quatro rodas através das areias do deserto da Arábia, mas eu estava divertindo muito para cuidar.

Nós tínhamos deixado a cidade para trás de nós, invisível a olho nu a partir do rolo de dunas. Mesmo do meu ponto de vista atual não vi sinal dos edifícios altos em qualquer lugar ao longo do horizonte. Abaixo da duna, outros se pareciam como formigas em direção ao nosso destino, um acampamento beduíno no meio do deserto.

Eu cresci cansada de jogar siga o líder e, em um momento espontâneo, havia escalado uma areia nas proximidades duna. O monte era mais acentuado do que eu pensava, mas não tão ruim para eu estar com medo.

O sol do deserto brilhou diretamente nos meus olhos quando eu cheguei e parei ao topo da duna de areia.

O ATV roncou debaixo de mim quando eu observava a paisagem que se estendia até o horizonte. Nunca antes eu tinha visto nada assim, as colinas de areia, contrastavam com céu azul acima, me tirou o fôlego.

Meu despertador chamado naquela manhã tinha sido bastante surpresa. Dado o que havia ocorrido no dia anterior, eu teria pensado que ficaria a sete chaves, ou pelo menos confinada ao hotel. Por isso tinha sido surpreendente quando Lucas apareceu na minha porta, convidando-me com um grande sorriso em seu rosto para ter um safari no deserto.

Não havia nenhuma maneira de eu estar dizendo não a uma experiência única na vida!

Tínhamos conseguido um início tardio, em parte graças ao detalhe de segurança que estava por vir com a gente. Rashid parecia animado em nos dar este presente, mas eu poderia dizer que os homens que o acompanhavam tiveram suas dúvidas. Amyrah estava longe de ser encontrada, eu não tinha ouvido falar da garota desde a noite anterior. Meu palpite era que seu superprotetor irmão a tinha sob constante vigilância, trancada em sua torre de marfim.

Teria sido bom tê-la aqui comigo. Eu me pergunto se você se acostuma com esse tipo de pontos de vista?

Duplos burburinhos vieram da colina atrás de mim, e eu virei assim que Jeremias e Lucas montaram-se em ambos os lados da mim. Revirei os olhos, lembrando-se que eu tinha o meu próprio esquadrão valetão superprotetor.

"Você não deve deixar o grupo", disse Jeremiah. "Pode não ser seguro aqui."

"Oh, ilumine irmãozinho". Lucas sorriu por debaixo de um boné surrado ao responder a carranca de Jeremias. "Admita, que você gostou de estar se divertindo."

Estar entre os dois homens era como disputa de um par de crianças. Lucas parecia determinado a infernizar o irmão, e estava acima de tudo me usando como isca. No hotel, eu tinha sido empurrada para o carro de Lucas antes que Jeremias aparecesse, e tinha visto pela janela enquanto os dois homens brigavam. Eu não tinha certeza de quem foi o vencedor, mas os dois homens entraram no carro, sentando-se de ambos os lados de mim. Todas as tentativas

da minha parte para aliviar o clima através da conversa não funcionou, então eu fiquei em silêncio enquanto nós dirigimos para fora da cidade.

Ninguém me disse o que esperar, portanto, quando saímos da estrada para uma estrada lateral, eu estava confusa.

Nossos carros percorreram ao longo de uma estrada que era pouco mais que uma trilha entre as dunas, geralmente com grandes trações de areia que levantou um lado do carro superior, tal como se enrolado sobre eles. Eu estava acotovelavada entre os dois homens, o que não ajudava meu humor de qualquer forma, e fiquei aliviada quando finalmente parou perto da pequena frota de ATVs e camelos.

Em seguida, foi me dado a tarefa de escolher qual o modo de transporte que nos levaria ao nosso próximo destino. Os camelos não pareciam tão atraente de perto, então eu optei pelas máquinas.

"Você já fez isso antes, não é?"

Eu sorri para Lucas, sentindo um pouco de auto-satisfação. "O que, com medo que uma menina vai bater em você no Manly esportes? "

O homem da cicatriz riu. "Eu vou correr com você então", ele provocou, "de volta em primeira pessoa para o grupo." Sem esperar por minha resposta, Lucas ligou o motor e virou a ATV saindo em tempo recorde. Descendo a colina, nos pulverizando com areia.

Eu acelerava meu motor, então parei quando vi o rosto de Jeremias. Ele estava carrancudo para o horizonte, e depois de um momento olhou para mim. Seu olhar suavizou, mas sua boca e mandíbula ficaram apertados.

"Você não queria vir, não é?"

Minha declaração era pura suposição, mas ele balançou a cabeça. "Nós não estamos seguros aqui", disse ele sob o barulho dos motores. "Eu não sei por que Rashid ou Lucas concordaram em um passeio como este."

O mesmo pensamento tinha sido saltado em torno de minha cabeça o dia todo. Estávamos isolados aqui, pego no meio do nada. "Lucas disse que a viagem tinha sido dado como um presente, e seria rude de dizer não."

"Isso é o que ele me disse, também." Jeremias fez uma careta para o ponto de vista de areia. Ele parecia desconfortável, o que era algo que não equiparava com o grande homem. Eu sabia que não era o nosso modo de improvisado de transporte, ele montou o quad facilmente, até mesmo através das áreas mais técnicas que eu tinha ido ao redor. Ele estava sempre no controle, mantendo um punho de ferro em sua vida, mas os últimos dias tinham lhe tiraram isso.

"Então por que você veio?" Eu perguntei, genuinamente curiosa.

Por um momento, eu não tinha certeza se ele iria me responder. Seu olhar não vacilou a partir do horizonte onde o sol estava se fechando sobre crepúsculo. Finalmente, ele falou. "Neste momento, Rashid controla tudo. Porque Lucas levou todo o meu equipamento, eu não tenho qualquer acesso a minha própria rede por isso não posso fazer minha própria pesquisa sobre nosso anfitrião, meu irmão "amigo". Eu não sei como me sinto sobre a aceitação de sua ajuda quando eu não sei nada sobre o homem. "

"Lucas parece confiar nele."

"Sim, outro fato empilhado contra o homem."

Eu soltei um suspiro, silenciosamente solidarizando. Para alguém tão acostumado a controlar todos os aspectos de sua vida, este tinha que ser um grande golpe.

Finalmente Jeremias voltou-se para mim. "O que aconteceu quando ele levou você?"

Meu coração gelou. Engoli em seco, olhando para o horizonte. "Eu fiz tradução para um dos negócios de Lucas. Tendo Shangaied, quase morto por um sabotador enlouquecido." Dei de ombros, embora meu coração não estivesse nele. "Você sabe, o de sempre. "

"Aquele filho da puta." Eu senti os olhos de Jeremias em mim. "Eu nunca deveria ter deixado você sozinha naquela casa como eu fiz."

Meu peito ferido, o desejo de contar-lhe tudo sendo forte o suficiente para trazer lágrimas aos meus olhos. Oh Deus, o que que eu fiz?

"Vocês vem ou o que?"

A voz de Lucas subia a duna, tirando-nos de nossos pensamentos. Jeremias olhou para baixo da colina quando eu desviei o olhar, piscando para conter as lágrimas. Sem olhar para o homem ao meu lado, eu virei o quadriciclo em torno de cima da duna e dirigi lentamente para baixo na superfície de areia.

"Por que você demorou tanto?" Lucas pediu que cheguei ao fundo. Quando eu não respondi, seu sorriso voltou frágil ao longo das arestas. "Será que meu irmão disse alguma coisa para você?"

Eu balancei a cabeça e, felizmente, o contrabandista de armas recuou dessa linha de questionamento. "Onde você aprendeu a montar essas coisas tão bem? "

"Minha tia-avó tinha alguns na terra em Quebec, quando eu era criança," eu respondi, contente com a alteração do assunto. Jeremias caminhava ao meu lado enquanto eu continuei. "Nós costumávamos fazer corrida na neve ao redor de sua propriedade no inverno." Eu não lhes disse que tinha sido a mais de uma década, e eu nunca havia dirigido sozinha. Eu estava me divertindo com o quad de qualquer maneira e fazendo bem o suficiente por conta própria.

Lucas riu. "Parece divertido."

"Eu pensei que você não tinha família para a esquerda."

Dei de ombros com a pergunta de Jeremias. "Quando meus pais se mudaram para Nova York, caiu fora de contato. Eu não sei mais sobre eles, exceto por algumas poucas memórias de infância. Então, quando meus pais morreram, pedir-lhes ajuda parecia como pedir por caridade. "

"O orgulho vem antes da queda", brincou Lucas, e eu vacilei. O sorriso escorregou de seu rosto. "Me desculpe, isso foi insensível. "

Eu manobrei o quad para trás e ao redor de ambos os outros veículos. Naquele momento eu não queria falar com qualquer homem sobre a minha família ou sobre as escolhas que eu tinha feito na vida. Meu segredo corroia minha alma; estar com os dois homens só fez a minha culpa ficar muito mais nítida. Voando alto da duna, eu segui após o principal grupo que estava esperando por nós. Nós éramos os únicos que montaram no quads, Rashid e seus homens preferindo a relativa segurança do SUV.

As sombras dos montes de areia foram crescendo a cada minuto, como o pôr do sol ao longo do distante horizonte. O vento no meu rosto ajudaram a limpar as lágrimas gêmeas que escorriam pelo meu rosto. No momento em que os dois homens Hamilton tinham me alcançado, o ar seco do deserto já tinha absorvido a umidade no meu rosto.

Quando chegamos ao acampamento, o sol já tinha desaparecido no horizonte, deixando as últimas gavinhas do crepúsculo para guiar nosso caminho. O campo, porém, foi difícil perder, que brilhava como uma ardente marca contra a luz fraca, um oásis de luz na noite crescente.

O acampamento inteiro tinha uma parede de cerca feito de canas ou algum tipo de vegetação. Quando nós entramos, eu vi que a área foi iluminada com uma combinação de fogo e eletricidade. Eu nem vi e nem ouvi qualquer barulho de geradores, e apesar de eu não ver nenhum painéis, eu apostado um palpite silencioso que o acampamento beduíno utilizava energia solar. Perfeito para um povo do deserto, se não tão rústico como se poderia imaginar.

Nós estacionamos os veículos perto da entrada, e eu estremeci quando eu balançava a minha perna do ATV. Grande parte da tarde tinha sido gasta em quatro rodas, e eu andava de pernas tortas por um momento antes de meus músculos pararem em cólicas. De distância de onde os veículos estavam estacionados, tapetes grandes deitamos na areia ao redor do áreas onde as pessoas podiam caminhar. O vento pegou, girando pequenos redemoinhos de areia ao redor do SUV.

"Lucy!"

Na voz familiar, me virei para ver Amyrah em pé na minha frente. Um grande sorriso dividiu minha cara quando nós nos abraçamos. "Eu pensei que o seu irmão não iria deixá-la fora do hotel", eu disse, incrédula.

"Oh, ele quase não. Eu tive que implorar e pedir para vir vê-la novamente." Ela puxou meu braço.

"Venha, nós temos comida e entretenimento à espera."

"Entretenimento?"

Eu não tinha idéia de que tipo de extravagância estaríamos tendo no acampamento deserto.

Enquanto comíamos, Amyrah me apresentou a várias das mulheres no grupo. Várias delas eram dançarinas, os véus finos elas mal cobriam as curvas de pele e peles douradas.

Elas eram todas lindas, e Amyrah parecia ser amiga de muitas delas. Eu tive a impressão de que a jovem queria desesperadamente estar entre suas fileiras, ser autorizada a usar as roupas finas e dançar no palco.

O furtivo olhar por cima do ombro em direção a seu irmão, e os detalhes da guarda constante que ela tinha acompanhando ela, disse-me que a luta de Amyrah a esse respeito seria longa.

O entretenimento começou antes que todos tivesse acabado de comer. As dançarinas do ventre começou o show, e eu estava hipnotizada pela forma como seus corpos se moviam para a batida dos tambores próximos. O vento soprava seus véus ao redor, mas as bailarinas se mudavam com ele, permitindo que as correntes apenas adicionassem a dança. Eu assisti fascinada, pelos movimentos das

mulheres, pois elas eram muito mais sexuais do que eu teria pensado do país árabe.

Quando meu prato de madeira derrapou sobre a mesa com o vento as pessoas começaram a se movimentar ao fundo, eu percebi que algo estava errado. A dançarina no palco terminou sua apresentação, os véus chacoalhavam ao seu redor, então quando ela saiu da plataforma Rashid deu um passo para nós. "Nós vamos ficar aqui esta noite", disse ele, dirigindo suas palavras a Jeremias e Lucas, que me ladeavam. Ele acenou Amyrah a ele, então apontou para um dos dançarinos do sexo masculino. "Hassan vai mostrar onde você vai passar a noite."

O vento estava uivando agora, areia tombava minha pele exposta. Jeremias colocou-me em seu lado, protegendo-me com sua jaqueta quando seguimos o dançarino em direção a uma fileira de tendas na extremidade do complexo. Em torno de nós, as luzes foram saindo uma a uma, mergulhando o nosso caminho na escuridão próxima. Felizmente, Hassan tinha uma lanterna, se ficassemos perto dele, ainda era visível através do ar de areia.

Nós entramos em um pequeno corredor forrado com tapetes e cobertores, tecidos, uma breve pausa para as condições da areia. Hassan, parecia que não podia falar Inglês, mas ele fez muito bem, apontando: Eu estava para entrar, mas Jeremias e Lucas estavam lá. Sem uma palavra para nos separar, embora eu abominava em liberar com o grande homem me segurando. Estar de volta em seus braços era puro céu, a culpa pesando minha alma ainda estava lá, mas eu queria agarrar-me a este momento por tanto tempo quanto possível.

O interior da minha tenda era muito parecida com o lado de fora. Pano grosso nos protegia dos elementos, os materiais ondulavam

com o vento. O chão estava coberto por tapetes, com uma única lâmpada solar no chão iluminação da sala. De um lado, havia uma cama baixa, só um pé levantado fora da terra. Travesseiros alinhados no quarto, e um cachimbo de água ornamentado em uma mesa baixa no final.

Apesar de tudo, fiz uma pausa para admirar meu redor. Eu estava em um acampamento beduíno, dentro de uma das suas tendas, no deserto árabe. Isso não era nada que eu pensei que iria me encontrar, e apesar de tudo o que eu estava feliz por ser parte disso.

Eu ouvia os ventos uivantes crescer mais alto atrás de mim e virou-me para ver Jeremias fechar a aba sobre a porta. Minha respiração ficou presa quando olhamos um para o outro do outro lado da pequena sala. Seu rosto era tão aberto como eu já tinha visto; profunda emoção guerreava em suas feições, mas ele não avançou. Eu estava enraizada no lugar, incapaz de fazer um movimento.

Finalmente, ele falou. "Eu admito que eu a coloquei através de um lote em nosso tempo juntos." Sua voz era áspera, mas seu olhar em mim não vacilou. "Diga a palavra e eu vou embora."

Meu intestino apertou com suas palavras, mas ele não tinha terminado. "Eu preciso de você." Suas palavras eram como o suspiro de um homem afogando. "Eu nunca deveria ter corrido, de volta à casa, mas amor ..." ele fez uma pausa ao longo de gaguejar a palavra torcendo seu rosto, em frustração. "Toda a minha vida, a palavra, o sentimento, tem sido uma muleta eu fui forçado a superar. Você já viu a minha mãe, e eu agradeço a Deus que você nunca teve de encontrar meu pai, porque ele, ele era dez vezes pior. "

"Jeremias," eu sussurrei com respiração instável.

"Mas eu preciso de você", ele murmurou, dando um grande passo a frente. "Cada célula do meu corpo está me dizendo para correr embora, deixá-la sozinha, mas eu não posso. "

Levei os necessários dois passos para a frente, e olhei para ele. Seus punhos estavam ao seu lado, mas a partir daqui o desespero em seus olhos me dominou. Sufocando um soluço do meu próprio, eu subi e segurei seu rosto, acariciando seu rosto com o polegar. Seu corpo ficou tenso como se estivesse segurando-o de volta, e eu senti uma raia rasgar pelo meu rosto.

Meu futuro foi colocado para fora na minha frente em detalhes súbitos e gritantes. Não importa o que eu escolhesse para fazer, levaria ao mesmo resultado: mágoa em uma escala de que nenhum de nós iria se recuperar. Eu tinha traído o homem que eu amei, porque eu pensei que ele tinha me rejeitado, e ainda aqui entendida com um testemunho firme de seus sentimentos como eu provavelmente nunca vi. Que ele não poderia dizer as palavras não importava, eu vi tudo que eu já esperava na minha vida brilhando em seus olhos.

E eu não podia suportar deixá-lo ir. Ainda não. Puro egoísmo da minha parte, mas eu sabia que entregar a ele iria me quebrar, já sabia o que a revelação iria fazer a Jeremias. Nosso destino foi selado, era questão de um momento.

"Por favor," ele moeu fora, o corpo tremendo debaixo da minha palma e a última de minha resistência caiu.

Erguendo-me na ponta dos pés, eu puxei a cabeça e trouxe sua boca para a minha.

Aquele beijo pequeno, quase um pincel de lábios, sacudiu-o livre de sua paralisia. Ele segurou meu rosto com ternura em suas mãos, o toque penas leves, que apenas enfatizou o controle instável que ele exercia. Aprofundar o beijo, portanto, deixou para mim, e eu esmaguei-me a ele, desesperada por muito contato como dois corpos poderiam permitir.

Fora de nossa pequena barraca, o vento rugia e uivava, abafando os sons que fizemos. Jeremias varreu-me fora de meus pés, movendo-nos para o colchão pequeno. Ele me deitou cuidadosamente na cama, ajoelhado acima e limpando outra lágrima do meu olho antes de se estabelecer entre as minhas pernas e tendo minha boca em outro beijo.

Na escuridão do nosso pequeno mundo, havia apenas Jeremias e eu. Estávamos insaciáveis, nenhum de nós capaz de tirar nossas mãos do outro. O sono que consegui foi apenas em entre as séries de atividade.

Muito tempo depois eu tinha crescido dolorida e cansada do nosso amor, eu ainda subia em seus quadris quando eu sentia que ele estava duro novamente, montando-o para outro orgasmo mútuo.

Meu desespero por ele foi acompanhado do seu por mim, e nessas horas quando estávamos juntos, eu poderia fingir que isso poderia ser para sempre. Que eu nunca teria que desistir dele.

Que eu não tinha cometido um erro que iria destruir a nós dois.

A escuridão escondia-nos de vista, mas isso não impediu que as minhas mãos rastreasse cada contorno do músculo, cada curva de seu corpo amado. Eu decorei cada centímetro dele, arrumando o conhecimento fora na parte de trás da minha mente para o futuro. Se

as lágrimas molharam meu rosto, ele nunca as viu, eu enterrei minha própria dor para lhe dar tudo o que queria, para esta noite pelo menos.

A tempestade de areia tinha cessado na última vez que eu acordei para encontrá-lo já dentro de mim, olhando para baixo a partir de cima. Saciada e deliciosamente dolorida, eu ainda torcia meus braços em volta do pescoço e inclinei meus quadris para atender seus impulsos. Restos de um sonho onde eu tinha sido uma das dançarinas do ventre ainda passavam pela minha cabeça, e eu girei meus quadris, movendo contra ele para a batida de nossos corações.

Ele exalou entrecortado antes de nos rolar de lado para que ele se deitou embaixo de mim. Olhei para ele através do meu cabelo, então enrolado no meu corpo nu em cima dele. Fechando os olhos, eu joguei meu cabelo para trás e dancei encima dele, um ritmo lento e sensual que fluía através de mim. Seus dedos cravaram em meus quadris enquanto eu balançava acima dele. Foi-se a necessidade feroz para a conclusão, eu dancei para ele, torcendo-me com a música na minha cabeça. Suas mãos alisava os meus lados para embalar meus seios, os polegares apertando os mamilos.

Minhas mãos espalmadas sobre o peito largo, inclinada para a frente, enquanto eu revirava os quadris, trazendo-o para dentro e para fora do meu corpo. Só então eu finalmente abri os olhos para vê-lo olhando para mim com um fascínio temor em seu olhar. "Tão bonita", ele respirou, antes de capturar o meu rosto e me trazer de volta para outro beijo.

Ficamos assim por um tempo, apenas por prazer e encontrando prazer no outro. Finalmente dormi, incapaz de me manter acordada por mais tempo.

Quando eu acordei, eu estava sozinha dentro da barraca. Luz solar cutucava através das rachaduras na tenda, luz suficiente para eu ver minha roupa espalhadas pelo quarto. Não havia nenhum sinal de Jeremias, mas eu ainda podia sentir o cheiro ele em mim, sentir a sua presença persistente na minha pele. A dor entre as minhas pernas não era mentira, mas eu ignorei o melhor que pude, vestir-me rapidamente antes de sair para trás da aba na porta.

Luz entrava, e eu olhava para o corredor improvisado para a área brilhante que era do campo central. Meus olhos ainda não tinha ajustado, mas eu poderia ver figuras moenda. Ainda era muito brilhante para me assistir por mais de alguns segundos.

"Não se preocupe, ninguém o viu deixar a sua tenda."

Eu pulei assustada, e olhei para o outro lado para ver Lucas sentado no chão ao lado do meu quarto.

Ele estava olhando para as mãos, de braços cruzados limpando areia por entre os dedos. Tudo o que eu podia fazer era olhar, congelada no lugar, imaginando quanto tempo ele estava sentado ali. O silêncio se estendeu por muito tempo, e finalmente tive que dizer algo. "Obviamente, você viu."

"Sim, mas, aparentemente, eu não sou ninguém." Ele ficou de pé, continuando a olhar para a parede antes de voltar para olhar para mim. A máscara sorridente tinha ido embora, ele usava uma expressão estóica que teria feito Jeremias orgulhoso. "Então, você já fez a sua escolha."

Nunca houve uma escolha. Mas olhando para o homem da cicatriz, eu não podia dizer isso em voz alta. "Lucas," Eu comecei, mas nada mais sairia.

Ele esperou alguns segundos para eu continuar, mas quando eu não continuei, ele suspirou. "Você disse a ele? ", ele perguntou em voz baixa.

Eu engoli o repentino nó em minha garganta e dei uma sacudida forte de cabeça. "Você não vai dizer," eu comecei, incapaz de completar a minha pergunta.

Aborrecimento jogado fora do rosto de Lucas. "Não é o meu segredo para contar", disse com firmeza. Por um momento ele olhou para uma perda de palavras, em seguida, aqueles olhos azuis-verdes encontraram os meus. "Eu já tive uma chance com você?"

Fechei os olhos por um instante, sem saber como responder. Por mais que eu quisesse esquecer, ou melhor, voltar e mudar, a minha escolha para ligar a ele para o conforto, o que tinha acontecido. Lucas tinha, se eu queria admitir ou não, me dado o conforto e segurança que eu precisava. Ele merecia uma resposta, mas eu não poderia começar a processar a questão, não agora. Não aqui.

Seus olhos arrastaram por cima do meu ombro, então, em um piscar de olho da máscara sorridente estava de volta. "Então, não, tempestades de areia não são normais para esta época do ano, mas não é apenas uma coincidência grande que acontece apenas uma como ... Bem, falar do diabo. "

Pisquei em confusão, então virei a cabeça para ver Jeremias e Rashid no salão pequeno.

Jeremias deu a seu irmão um olhar gelado, em seguida virou-se para mim. Seu rosto suavizou, mas ele não tentou me tocar, só ficou perto o suficiente para que seu braço roçasse meu ombro.

"Rashid, meu velho amigo." Palavras de Lucas pareciam deliberadas, o sorriso em seu rosto forçado. "Eu vim para respostas a perguntas, não um passeio deste deserto encantador. Eu pensei que você tivesse alguma coisa para nós agora. "

"Ai meu velho amigo, quem é você está enganado." Rashid tirou um envelope debaixo do braço e entregou-a a Lucas, que o levou com cuidado. "A tarefa não foi fácil, nem barato."

Lucas olhou para o outro homem pensativo quando ele abriu o envelope amarelo e tirou o conteúdo.

Franzindo a testa para o papel em suas mãos por um momento, ele passou para Jeremias. "Você o reconhece?"

Olhei sobre o braço de Jeremias enquanto o bilionário estudou a foto. A imagem era granulada, como se tivesse sido tirada de longe e explodido. O único homem retratado estava usando óculos de sol, e poderia ter sido quaisquer outros de cabelos escuros, óculos de sol, vestindo homens no mundo. Jeremias deu um suspiro rosnando. "Isto foi o melhor que você poderia fazer? "

"Difícilmente". Rashid favoreceu o homem ao meu lado com um pequeno sorriso. "Eu também tenho um nome. Alexander Rush. "

Jeremias balançou a cabeça. "Não tocou um sino."

"Bem, ele deve. Aparentemente, ele é seu irmão. "

A autora escreveu:

Eu estava indo para terminar esta parte aqui. Então eu pensei ...

Nah. ;-)

Capítulo 9

Nem Jeremias ou Lucas disse nada durante vários segundos, e então eu não pude manter minha boca fechada.

"Mais um?"

Os dois homens se viraram para olhar para mim, e eu inclinei meus ombros, olhando para trás. Dois homens Hamilton neste mundo era o suficiente para o meu gosto.

Jeremias olhou entre Rashid e a fotografia, por um momento, em seguida, trocaram um olhar com Lucas.

"Houve várias pessoas ao longo dos anos que afirmaram que Rufus era o seu pai", disse ele com cuidado, entregando a foto de volta para Lucas. "Como é que nós sabemos que ele é quem ele diz, e como nós sabemos que você está certo? "

Rashid deu de ombros. "Se ele está ou não relacionado é de nenhum interesse meu. Ele acredita que é, e é o suficiente. "

"Como foi que você descobriu sobre isso?" Jeremias persistiu.

"Não pergunte a ele isso," Lucas interrompido antes Rashid pudesse responder. O traficante de armas estava olhando fixamente para a fotografia, parecendo ignorar todos os outros. "Ele recebe toda a enigmática de merda de informações, dizendo que ele tem seus caminhos ou algo assim. "

Rashid sacudiu um olhar irritado em Lucas. "Minha besteira enigmática pode ter descoberto o homem que quer matar você", disparou ele.

Lucas sorriu amplamente. "Ei, eu não disse que você não produziu bons resultados."

As trocas me fez pensar o quão "amigável" os dois homens eram. Lembrei-me de que, quando nós saímos do helicóptero no hotel, nenhum dos homens apertou as mãos. Rashid pode ter devido a Lucas um favor, mas apesar das afirmações de amizade, nenhum o homem parecia gostar muito do outro.

"Eu não gosto de ser ridicularizado." Apenas um pouco apaziguado, Rashid voltou a Jeremias. "Eu tenho um extensa rede de informantes, mas devo dizer-lhe esta informação foi difícil de atingir. Quem o Sr. Corrida possa ser, ele é extremamente difícil de controlar ou aprender."

"É um começo, e mais informações do que tínhamos anteriormente. Eu vou buscar o meu povo trabalhando nisso, logo que voltarmos para o hotel. "

"Você está em contato com eles?", eu perguntei, surpreso.

Jeremias acenou com a cabeça, e tirou algo do bolso. "Eu peguei de uma loja no hotel nesta manhã. Não foram capazes de chamar ainda porque não há muita recepção no meio da deserto ".

Eu olhava para o pequeno telefone na mão, uma agitação doente a partir de meu intestino. Algo me disse que o meu tempo nesta vida estava chegando ao fim, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. A melhor coisa seria para revelar tudo e acabar com isso, mas ... Eu olhei para cima no belo rosto de Jeremias e senti as rachaduras no meu coração crescer mais.

"Lucy?"

Virei para o meu nome para ver Amyrah andando atrás de seu irmão. Ela olhou ao redor da multidão de homens, depois volta para mim. "Eu queria saber se você gostaria de montar em volta comigo?"

Sua oferta era uma dádiva de Deus que eu não merecia. Engolindo minha ansiedade crescente, dei-lhe um sorriso genuíno. "Eu adoraria, obrigada." Sem olhar para qualquer um dos homens, eu deslizei por eles e segui a garota árabe fora para o sol.

"O que foi aquilo?", Ela perguntou, uma vez que estávamos fora do alcance da voz.

Eu dei de ombros. "A troca de informações, festa de testosterona, o que você gostaria de chamá-lo."

"Ah." Ela olhou para mim enquanto se movia na direção de seu veículo. "Os homens sendo homens, então?"

Eu ri, interrompida por uma respiração instável. "Eu estou pronto para ir para casa."

Amyrah assentiu. "Estaremos de volta no hotel em algumas horas."

O hotel não era a casa que eu queria dizer. Eu queria, mais do que qualquer coisa voltar a ser quem eu era antes, de volta para a vida que eu vivia antes de eu sequer ouvir falar de Jeremias Hamilton. A minha existência não pode ter sido fácil então, mas a simplicidade e franqueza de minha situação tinha sido mais fácil de suportar.

Agora, eu me sentia tão presa como eu tive quando Jeremias tinha me oferecido esse contrato.

"Está tudo bem?"

Balançando a cabeça, eu dei a Amyrah um pequeno sorriso. "Eu estou cansada." Eu a segui para dentro do veículo, querendo saber o que estava por vir nas aventuras de mim agora.

E achando que eu não poderia me importar.

"Eu tenho algo para lhe mostrar."

Sentei-me na cama, enquanto a outra garota se ocupou na casa de banho grande. A suíte de Amyrah era quase tão grande quanto a minha e, tanto quanto eu poderia dizer, parecia ser mais como um apartamento de um quarto de hotel.

Fotos de seu irmão e que eu imaginei ser a família estavam alinhadas nas paredes, e no armário que eu tinha brevemente vi que estava cheio de roupas. De certa forma, fazia sentido, seu irmão era dono de uma fatia desse hotel, talvez eles também viviam aqui em tempo integral.

"Você está pronta?"

Eu balancei a cabeça, em seguida, percebendo que ela não podia me ver gritei: "Pronta".

Ainda houve uma pausa, e então finalmente a porta se abriu e Amyrah saiu. "O que você acha?"

Com minha boca aberta, e um sorriso genuíno esticado em meus lábios. "Você comprou!", Exclamei, sorrindo para a garota tímida. O vestido vermelho parecia tão bom agora como estive na loja, e eu poderia dizer ao meu prazer fez a outra garota feliz.

Amyrah corou e mordeu o lábio, mas escorregou ao longo de um espelho de corpo inteiro em um canto da sala.

Ela virou-se admirando-se. "Nunca tive nada parecido com isso", disse ela. "Eu não sei se eu terei coragem de usá-lo para fora da sala."

"Claro que você pode!"

A outra garota revirou os olhos. "Meu irmão vai pensar que eu enlouqueci", ela murmurou, sorrindo para ela no reflexo do espelho.

"Dane-se seu irmão." As palavras saíram da minha boca antes que eu mesmo considerarei como impróprias elas eram. Foi uma coisa de tirar sarro de sua própria família, outra coisa para alguém dizer tal coisas.

Mas o meu comentário apenas provocou um riso assustado da outra menina. "Dane-se meu irmão", ela repetiu, depois riu. "Ele não iria gostar se eu dissesse isso a ele." Ela estudou seu reflexo, por um momento, depois levantou os braços para nível do ombro e começou a mover seu corpo como as dançarinas da noite anterior.

Bati palmas quando ela torceu os quadris, movendo-se em um pequeno círculo e terminando com um último requebrado do quadril. "Eu aposto que ele não gostaria que qualquer um."

Amyrah parecia satisfeita consigo mesma. "Ele é meu irmão", disse ela, como se isso respondesse tudo. Talvez ele fez. "Eu sei que ele vai me amar, mesmo se eu optar por me tornar uma bailarina."

A idéia da menina conservadora diante de mim correndo com o acampamento beduíno para ser uma dançarina deve ter sido engraçado, mas em vez de risos, lágrimas senti bem nos meus olhos. Minha respiração cresceu trabalhando enquanto eu lutava contra a necessidade súbita e inexplicável para quebrar. Não importa o que eu fiz no entanto, eu não conseguia parar de tremer, que começou na minha barriga se espalhando por todo meu corpo.

Amyrah me chamou a atenção no espelho e girou. "Você está bem?", Ela exclamou, ajoelhando ao meu lado na cama.

Eu balancei a cabeça várias vezes, mas não podia dizer nada. Finalmente, eu balancei a cabeça. "Não", resmunguei.

"Lucy, o que aconteceu?"

A preocupação em sua voz reforçou em mim o suficiente para me trazer de volta, pelo menos um pouco. "Eu cometi um erro. Um erro enorme, e eu sou ... "Medo. Deus, eu estava com tanto medo. Não sobre o que iria acontecer comigo, mas o que aconteceria a Jeremias, quando ele descobrisse o que eu tinha feito. Eu sabia que ele me amava, sabia com cada fibra do meu ser.

E eu sabia que minha traição tinha destruído o para sempre.

Amyrah agarrou a minha mão, me puxando para a frente, e eu desmoronei chorando em seu ombro. Respiração estava difícil, mas eu não me importei. Angústia sobre o que eu sabia que tinha de fazer corria através de mim, derramando-se em suspiros e gritos abafados dolorosos. Braços macios em volta de mim, me segurando firmemente como eu não tivesse sido realizada desde antes de meus pais morrerem. Culpa e agonia derramou de mim, e eu me agarrei à mulher antes de mim.

Eventualmente, eu percebi que estava chorando no lindo vestido vermelho, sendo consolada por uma menina que tinha conhecido em poucos dias. Eu me inclinei para trás, correndo sobre a cama, mas Amyrah manteve um controle apertado sobre minha mão. "O que aconteceu?" Ela perguntou de novo, enunciando cada palavra.

"Alguma vez você já cometeu um erro tão grande, que parece que você nunca vai passar por isso?"

Algo sobre seu olhar preocupado me deu a minha resposta, que ela estava livre desse fardo. Ela ainda apertava minha mão, movendo-se em torno do modo que ela estava na minha frente. "Você gostaria que eu chamasse seus homens?" ela perguntou, seu tom de voz grave.

Eu ri um latido para seu fraseado. "Não", eu disse, o humor repentino demais logo em seguida. "Não, eu estou bem. Isso não é por causa deles." Uma mentira descarada, mas parecia fazer o truque.

"Você não matou alguém, não é?"

Virei olhos assustados para Amyrah. "Não", eu disse em uma corrida, e a senti relaxar.

"Então, o que está errado pode ser corrigido, certo?"

Mas eu estava errada, eu percebi. Eu poderia muito bem ter matado o amor, pelo menos quando se tratava de Jeremias Hamilton. Tudo o que eu sabia sobre a sua história, o modo que ele olhou para mim nos últimos dias, disse-me que minha notícia poderia quebrar dentro dele para sempre.

Fechando os olhos, eu cobri minha boca e foquei em respirar normalmente. Eu respirei fundo várias vezes para acalmar meus pulmões tremendo. Que rainha do drama que você é, Lucy Delacourt, eu me repreendi, aflição em cima de mim como um cobertor. Eu certamente tinha uma boa opinião de mim, pensando que eu tinha muito controle sobre emocional de um outro homem. Alisando o cabelo do meu rosto, eu limpei os meus olhos apressadamente com a palma da minha mão e me levantei. "Sinto muito", eu disse, me equilibrando precariamente. "Eu não sei o que deu em mim. "

"Lucy", Amyrah chamou quando me virei para ir embora. Mordendo os lábios, eu me virei para olhar para a outra garota.

Preocupação e ansiedade estava escrito por todo o rosto, e suas mãos estavam cerrados firmemente na frente de seu corpo. "Se você precisar de ajuda", disse ela, "por favor, me avise. "

Eu dei um aceno rápido, enchugando as lágrimas novas que vazaram dos meus olhos com uma mão. "Você parece linda," eu murmurei, tentando um sorriso. Aparentemente, eu não fiz um bom trabalho com a expressão porque a preocupação em seu rosto se aprofundou, mas eu não podia ficar mais lá. "Eu vou te ligar em breve," Eu murmurei, em seguida, virando-me sai do quarto, indo direto para a porta da frente.

Eu fiquei do lado de fora da porta da frente de Jeremias por vários minutos antes de finalmente ter a coragem de bater. Realmente, era pouco mais que um sussurro, e eu me forcei a bater mais um minuto depois. Eu não queria estar lá e não tinha idéia do que iria dizer quando a porta se abrisse, mas nunca foi dada a oportunidade para descobrir. A porta permaneceu fechada, mesmo depois de uma terceira tentativa, e a pressão em torno de meu coração diminuiu ligeiramente quando me virei para meu próprio quarto.

Luz transmitida através das janelas abertas, tão brilhante como as areias do deserto que tinha passado pela tarde anterior. Em algum lugar do quarto vinha um leve zumbido de um ventilador, e as cortinas diáfanas toda a janela balançava na pequena brisa produzida. Eu me encostei na minha porta por um instante, permitindo que nervoso balançasse nas pernas para aliviar um pouco, antes de avançar para o quarto.

Chegando, eu retirei o clipe do meu cabelo e o deixei cair em um emaranhado de meus ombros. Um chuveiro e cochilo soou divino;

meus nervos poderiam usar o alívio. Eu já tinha começado a desabotoar a camisa, me deslocando através da sala para o banheiro na parte de trás do conjunto, quando vi algo próximo me mover.

Eu dei um grito de surpresa, tropeçando para trás contra uma cadeira quando Jeremias se levantou do sofá ao meu lado. Ele estava sentado ali o tempo todo, e eu estava tão preocupada que eu não tinha visto ele. Meu coração acelerou, encostei-me na cadeira e coloquei minha mão sobre meu peito quando ele atravessou a sala, parando para olhar para fora. "Jeremias", eu disse sem fôlego. "Eu só estava ..."

"Quando", ele perguntou, sua voz tão fria como eu já ouvi, "você iria me dizer que você transou com meu irmão? "

BÔNUS

"Lucas, por favor."

O apelo tocou na cabeça de Lucas, enquanto descia as escadas para as entranhas do navio. Com a noite veio as águas turbulentas, a passagem sob ele balançou e rolou, mas Lucas mal notou.

Lá embaixo, seus homens foram observando, fazendo um balanço da situação e buscando a cada centímetro do navio para ter certeza de que a ameaça foi embora. Lucas apreciava seu rigor. Os músculos que ele contratou não eram apenas bandidos, alguns foram bem treinados como Jeremias, se não melhor. Estes homens eram inteligentes, tinham que sobreviver neste negócio acirrado.

Dois homens do lado de fora de uma sala pequena perto da parte detrás do navio, em uma mesa ao lado deles mantinha uma variedade de armas e equipamentos eletrônicos. Lucas pegou o pequeno rádio, verificando as configurações. "Você verificou tudo? "

"Nós paramos na busca depois que ele deu a Rawlins aqui o olho roxo."

Na verdade, o homem calmo parecia ter uma contusão formando acima de um olho. Quando o careca viu escrutínio de Lucas, ele acrescentou, " nós decidimos adiar até chegarmos a sua palavra."

"Por quê?"

"Ele é seu irmão."

Ah, e esse era o ponto crucial de tudo. Lucas balançou a cabeça, em seguida, empurrou o queixo em direção à porta. "Traga-o para que possamos conversar. "

Lucas olhou pelo resto dos itens sobre a mesa, incluindo a arma. Ele estava bastante familiarizado com a arma MP5-N, um velho favorito para tipos de militares. Este parecia ter resistido mais do que algumas batalhas. Ele verificou o clipe para ter certeza de que estava carregado, então levantou a arma e se virou. "Ah, pouco irmão. É sempre tão bom ver o seu rosto."

Jeremias olhou para trás, os lábios ligeiramente enrolado em desgosto óbvio. Em face de tal desdém, foi fácil para Lucas para sorrir. Ele cresceu muito hábeis na prática. "Então me diga: como você encontrou o meu navio?

Eu procurei-o completamente para rastrear o modo que não pode ter sido. Satélites talvez? "

"Por que você a levou?"

Expressão aflita de Lucy levantou-se em sua mente. Lucas virou-se rapidamente para esconder sua reação de seu irmão. "É a resposta aqui?", Disse, cutucando novamente no equipamento sobre a mesa. "Certamente você não fez exatamente escolher a nossa localização fora do ar. É um grande oceano, algo deve ter o conduzido até aqui. "

"Maldição, Loki, responda a minha pergunta."

Dedos Lucas escavados nas extremidades lisas da mesa. "Eu realmente prefiro focar em como você me encontrou. "

"Se você machucá-la ..."

"Oh, você é um falador." Lucas voltou-se para seu irmão, franzindo os lábios. "Você sabe como é fácil para eu ter acesso ao seu composto? Você pode muito bem ter dado a ela para mim em uma bandeja. "

Jeremias lutou sem sucesso contra as mãos segurando-o de volta. Lucas se manteve firme, esperando até que a luta de seu irmão desaparecesse. "Alguém pagou um assassino para se livrar de você, mas no momento ele se foi, você foi estúpido o suficiente para relaxar e baixar a guarda. E não, eu não vou te dizer como eu cheguei lá, mais do que você vai me dizer como me encontrou, mas era brincadeira de criança. "

Lucas se esforçou para conseguir voltar sob controle. "Sabe o que ela me disse no carro?" Ele disse depois de um minuto. "Que você tinha quebrado seu coração. Eu acredito que ela também disse que você chamou suas emoções "Clichês", que não parecem ir mais além."

A conversa não era obviamente o que Jeremias queria falar. "Ela assinou um contrato", disse antes de morder suas palavras.

"Você fez ela assinar um contrato?" Isso era novidade para Lucas, e provocou um incêndio em seu interior. "O que estava escrito, que ela teria que fazer o que você queria? "

Jeremias não disse nada, mas Lucas tinha passado anos lendo seu irmão mais novo. A verdade estava escrito sobre o seu silêncio. "Meu Deus, você transformou aquela pobre garota em sua puta."

"Você não a chame assim," Jeremias rugiu, e conseguiu uma chave de braço livre. Ele se lançou para Lucas, apenas para ser levado até breve pelo aperto do segundo homem. Então Kolya

apareceu entre os dois irmãos, Jeremias lutava de volta em sua apresentação e de joelhos.

Lucas ficou ali, tremendo de raiva. Suas mãos se fecharam em punhos quando ele olhou para seu irmão mais novo.

"Você me deixa doente", ele cuspiu. "Você tem um contrato semelhante ao de Anya? Maldição Jeremias, responda-me!"

"Não", respondeu Jeremias uniformemente, embora ele continuou a olhar para o irmão. "Ela nunca teve que assinar qualquer coisa."

A vontade de vencer o homem diante dele era esmagador. Lembrando tudo o que ela tinha dito a ele, sua reação quando Jeremias tinha aparecido, seu beijo. Lucas tinha visto o amor nos olhos da menina, o temor dele quando ela pensou que ele iria atirar em Jeremias. Lutando para se controlar, Lucas deu um passo para trás. "Você não a merece. "

"Por que você se importa de qualquer maneira?"

Porque, de fato. "Porque nós arruinamos vidas suficientes em nosso tempo." O rosto de Anya passou pela sua mente.

"Eu vou ser amaldiçoado se eu deixar mais alguém sofrer por causa de nós."

Jeremias não disse nada, e seu silêncio, finalmente, deu Lucas tempo suficiente para recuperar-se. "Alguém está visando a nós dois", disse ele, não se importando se Jeremias estava ouvindo. "Eu tinha um sabotador quase tentando explodir o navio. Alguém havia lhe dado a informação errada de propósito, em seguida, deu-lhe uma bomba o menino não sabia como trabalhar. "

Ele olhou para seu irmão, encontrando os olhos duros verdes. "Eu acho que alguém está mirando a nossa família, não apenas você." Lucas se curvou. "Portanto, obter isto através de sua cabeça dura: Eu vou fazer o que for preciso para sobreviver. Mas isso envolve você também."

As palavras eram um fel amargo, ele não poderia trazer-se para pedir ajuda. Não agora, não quando o que ele tinha acabado de aprender. Jeremias desviou o olhar primeiro, e Lucas endireitou. "Jogue-o de volta para dentro do quarto," ele disse, então virou as costas para seu irmão.

O navio era grande o suficiente para que, mesmo a revista de todos, foi quase uma hora antes de serem dado a tudo claro. Eles teriam que fazer uma pesquisa mais aprofundada para ver se o grupo de Jeremias tinha deixado qualquer dispositivos de rastreamento, mas por enquanto o navio estava limpo. Depois de falar brevemente com Frank e Matthews, Lucas pegou emprestado um duffle e voltou lá embaixo.

Lucy ainda estava sentada na cama, e quando ele abriu a porta, ela se pôs de pé. A confusão e tristeza que ele viu gravado em suas feições fez sua garganta apertada. Sem uma palavra, ele caminhou até a cômoda e começou a encher de roupa o saco.

"Onde você vai?"

"Eu vou ficar na bechile em cima com Matthews e Frank. Você pode ter este espaço para si mesmo. "

"Por quê?"

Lucas ficou em silêncio por um momento, sem saber o que dizer a ela. Porque meu irmão pode não te merece, mas eu te merece ainda

menos. "Meu egoísmo já arruinou a vida de uma menina inocente." Ele manteve o rosto cuidadosamente em branco. "Eu não vou repetir esse erro de novo."

Ela desviou o olhar, e Lucas leu a culpa em seu rosto. Seu pesar óbvio rasgou ele, ele tinha tomado vantagem da situação, mas claramente ela se culpava. Não foi difícil para antecipar sua próxima pergunta.

"Será que Jeremias saber sobre ..."

"Ele acha que você é minha prisioneira, e você é. Qualquer outra coisa que aconteceu será você para contar. "

Lucas manteve a mesma voz, dando nada de graça sobre como ele se sentia. Ele não podia vê-la expressão nua, então ocupou-se agarrando as roupas. "Você é livre para deixar o quarto, meus homens têm estritas ordens para não tocar em você. "

Lucas estava na porta, pronto para sair, quando ouviu um apelo sussurrado. "Não vá".

Seus olhos fechados sentiu por um instante e ele soltou a respiração em um suspiro. Olhando para trás, a moça da cama, algo que ele pensava estar morto há muito tempo dentro dele torceu com a visão de seus olhos úmidos. Ele baixou o saco e caminhou até ela, ajoelhando-se em seus calcanhares. Uma mecha de cabelo tinha caído em seu rosto, e quando ele enfiou-a de braços cruzados atrás da orelha, ela pegou seu toque.

"Lucy", disse ele, sem falar mais até que ela erguesse os olhos. "Diga-me por que eu não deveria sair."

"Porque ...". Sua boca trabalhou em silêncio enquanto ela lutava por uma resposta, mas nenhuma resposta veio. Nesse silêncio, a centelha de esperança que permanecia viva na mente de Lucas morreu em uma pequena morte, e ele concordou.

"Eu pensei assim." Ficando de volta em seus pés, Lucas resistiu à vontade de tocá-la novamente. Afastando, ele virou e saiu, fechando a porta com cuidado atrás dele.

Tradução não oficial e sem fins lucrativos

Após sua leitura considere a possibilidade de adquirir a versão original, pois assim, você estará incentivando os autores e a publicação de novas obras.